

**UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DA REGIÃO DOS VINHEDOS - CARVI
ÁREA DO CONHECIMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO**

CARINE DILKIN KRÜGER

**ESTUDO PARA A IMPLANTAÇÃO DE UM PROGRAMA DE ORIENTAÇÃO
FINANCEIRA EM UMA EMPRESA METALÚRGICA**

BENTO GONÇALVES

2020

CARINE DILKIN KRÜGER

**ESTUDO PARA A IMPLANTAÇÃO DE UM PROGRAMA DE ORIENTAÇÃO
FINANCEIRA EM UMA EMPRESA METALÚRGICA**

Relatório de Trabalho de Conclusão de Curso de graduação apresentado ao Curso de Administração da Universidade de Caxias do Sul, como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Administração.

Orientador Prof. Me. Nívia Tumelero

BENTO GONÇALVES

2020

CARINE DILKIN KRÜGER

**ESTUDO PARA A IMPLANTAÇÃO DE UM PROGRAMA DE ORIENTAÇÃO
FINANCEIRA EM UMA EMPRESA METALÚRGICA**

Relatório de Trabalho de Conclusão de Curso de graduação apresentado ao Curso de Administração da Universidade de Caxias do Sul, como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Administração.

Aprovado em ____/____/____

Banca Examinadora

Orientador Prof. Me Nívea Tumelero
Universidade de Caxias do Sul – UCS

Prof. Dra. Rosecler Gilioli
Universidade de Caxias do Sul – UCS

Prof. Dr. Fabiano Larentis
Universidade de Caxias do Sul – UCS

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, pela vida e por poder usufruir dela da melhor forma possível, pela saúde e pela força que sempre me proporciona.

Agradeço aos meus pais Decio Krüger e Angelina Dilkin Krüger, por sempre me apoiar e incentivar a estudar para ter sucesso na vida e também por entender que muitas vezes não pude estar presente em certos momentos pois estava focada em meus estudos.

Agradeço à minha irmã Diana Becker e meu cunhado Daígo Becker por nunca terem negado apoio e ajuda quando eu precisava em minha trajetória acadêmica.

Agradeço muito ao meu marido Gabriel Barcella, que sempre soube ter paciência em todos os meus momentos de ausência e também com minhas mudanças repentinas de humor. Ele sempre esteve presente quando eu precisava e me ajudou muito para que eu pudesse realizar meu sonho.

Também agradeço aos meus professores da UCS, pelos ensinamentos e conhecimentos adquiridos durante todos os anos de graduação.

E finalmente agradeço à minha orientadora Nívia Tumelero, por todo seu apoio e dedicação nessa trajetória final da graduação.

“O dinheiro não é a coisa mais importante da sua vida. Mas afeta todas as coisas que são importantes.”

Robert Kiyosaki

RESUMO

Este estudo visa mostrar para as pessoas a importância de saber administrar suas finanças e possuir uma educação financeira. Através de pesquisas bibliográficas o presente trabalho apresenta os principais motivos do desequilíbrio financeiro e suas consequências no ambiente empresarial. Para resolver este problema, o trabalho também apresenta bibliografias que auxiliam os indivíduos a organizar suas finanças, e assim ter uma melhor qualidade de vida, seja no ambiente pessoal ou empresarial. Também apresenta a importância das empresas se preocuparem com seus funcionários e assim oferecer programas de orientação financeira dentro das organizações. Nesse sentido, esta pesquisa objetiva elaborar um programa de orientação financeira no ambiente empresarial de uma empresa metalúrgica. Para isso, através de uma pesquisa com métodos de natureza qualitativa, com alguns dos gestores da própria empresa e com alguns educadores financeiros que não possuem vínculo com esta organização, é possível evidenciar que a empresa deseja aplicar este programa e os educadores financeiros também relatam formas que podem ser utilizadas para estruturar o programa. Além disso, apresenta-se também um plano de ação para a criação de um programa de orientação financeira para os funcionários da empresa metalúrgica.

Palavras-chave: Educação financeira. Finanças pessoais. Orientação no ambiente empresarial.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Planilha para o orçamento familiar	18
Figura 2 – Fatores determinantes do desequilíbrio financeiro das famílias.....	28
Figura 3 – Pirâmide das necessidades de Maslow	31
Figura 4 – Etapas do programa de orientação financeira.....	63
Figura 5 – Registro de despesas.....	64
Figura 6 – Grupos de despesas	64

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Resumo do referencial teórico.....	40
Quadro 2 – Resumo da entrevista com gestores	52
Quadro 3 – Resumo da entrevista com educadores financeiros	58
Quadro 4 – Planejamento do programa de orientação financeira	66

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
1.1	TEMA DA PROPOSTA E DEFINIÇÃO DO PROBLEMA DE PESQUISA	11
1.2	OBJETIVO GERAL	12
1.3	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	12
1.4	JUSTIFICATIVA	13
2	REFERENCIAL TEÓRICO	15
2.1	EDUCAÇÃO FINANCEIRA	15
2.2	PLANEJAMENTO FINANCEIRO PESSOAL	16
2.2.1	Orçamento	18
2.2.2	Análise de receitas	20
2.2.3	Análise de despesas	22
2.3	EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS.....	24
2.3.1	Tipos de créditos	24
2.3.2	Juros	26
2.3.3	Endividamento pessoal	26
2.4	INVESTIMENTOS	30
2.4.1	Poupança	30
2.4.2	Imóveis	31
2.4.3	Plano de previdência privada	33
2.5	EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO AMBIENTE EMPRESARIAL	35
2.5.1	Motivação dos funcionários	36
2.5.2	Capacitação financeira dos funcionários	38
2.6	RESUMO DO REFERENCIAL TEÓRICO	40
3	METODOLOGIA	43
3.1	DELINEAMENTO	43
3.2	PARTICIPANTES DO ESTUDO	45
3.3	PROCEDIMENTO DE COLETA DE DADOS	46
3.4	PROCEDIMENTO DE ANÁLISE DE DADOS	47

4	DESENVOLVIMENTO E RESULTADOS.....	49
4.1	METALÚRGICA DE CARLOS BARBOSA	49
4.2	ENTREVISTA COM GESTORES	50
4.3	ENTREVISTA COM EDUCADORES FINANCEIROS.....	55
4.4	NECESSIDADES DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA EMPRESA	61
4.5	FORMAS DE APLICAR EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA EMPRESA.....	62
4.6	ESTRUTURA DO PROGRAMA DE ORIENTAÇÃO FINANCEIRA	63
4.7	PLANEJAMENTO DE IMPLANTAÇÃO DO PROGRAMA.....	66
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	71
	REFERÊNCIAS.....	74
	APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO PARA GERENTES USADO NA COLETA DE DADOS NA PESQUISA.....	82
	APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO PARA EDUCADORES FINANCEIROS USADO NA COLETA DE DADOS NA PESQUISA	83

1 INTRODUÇÃO

Em um mundo onde a economia financeira se torna cada dia mais instável e o poder aquisitivo das pessoas muitas vezes é afetado, por diversos fatores como o desemprego, má gestão governamental, interesses em capitalismo, consumismo, entre outros fatores, torna-se necessário que as pessoas tenham um conhecimento mais amplo de educação financeira, com isso, há uma preocupação em elaborar um estudo mais aprofundado nesta área (NEIS, 2017).

O Brasil é um país que não possui o costume de aplicar programas de educação financeira nas escolas, tanto que o próprio governo possui dificuldades em gerir o dinheiro público. Devido a isso, as pessoas crescem sem ter um conhecimento suficiente para administrar seu dinheiro e muito menos aplicá-lo de forma adequada para ter um retorno monetário (NEIS, 2017).

Através de instituições financeiras que disponibilizam cada vez mais um acesso fácil a empréstimos e financiamentos de longo prazo, e com uma sociedade influenciada pelo consumo, propagandas, marketing estratégico e a falta de disciplina financeira das pessoas, um alto índice de endividamento pode ocorrer, causando também um grande desequilíbrio emocional para as pessoas e um baixo desempenho no seu ambiente de trabalho, com isso, as empresas também podem perder rentabilidade operacional e financeira (SANTOS, 2014).

Pensando em seu sucesso, seria ideal que as organizações tivessem uma preocupação com seus funcionários, passando a oferecer e criar projetos e programas de orientação financeira. Com isso, funcionários que sabem lidar com a sua própria administração financeira, conseguem gerar um ambiente de trabalho favorável para o crescimento de todos.

Nesse sentido, o principal objetivo deste trabalho é elaborar um programa de orientação financeira no ambiente empresarial de uma empresa metalúrgica.

Em um primeiro momento, o trabalho apresenta o tema da proposta e definições do problema pesquisado, assim como os objetivos gerais e específicos e também a justificativa para a realização deste estudo. Em seguida, o capítulo dois do trabalho apresenta todo o referencial teórico, que é fundamental para o entendimento do tema educação financeira pessoal e também da sua utilização dentro do ambiente empresarial.

No terceiro capítulo é apresentada a metodologia, onde é realizada uma pesquisa qualitativa, a nível exploratório e com uma coleta de dados através de pesquisa em profundidade. Em seguida, o quarto capítulo apresenta um pouco da história da metalúrgica, apresenta também o desenvolvimento dos objetivos específicos e os resultados obtidos através da pesquisa qualitativa sobre educação financeira, aplicada a alguns gerentes da metalúrgica e também a alguns educadores financeiros.

Por fim, o quinto capítulo apresenta as considerações finais em relação aos resultados da pesquisa qualitativa realizada, bem como, a relação destes com os objetivos específicos deste trabalho.

1.1 TEMA DA PROPOSTA E DEFINIÇÃO DO PROBLEMA DE PESQUISA

A educação financeira passou a ser um assunto de grande destaque em todo o mundo nos últimos anos. A todo momento as pessoas necessitam tomar decisões em seu dia a dia que impactam em seus recursos financeiros e conseqüentemente na sua vida pessoal e profissional, desta forma, há a necessidade de estudos mais aprofundados deste tema.

O sistema capitalista ocorre há muito tempo, mas o seu marco predominante foi em 1989, com a queda do muro de Berlin na Alemanha, tornando assim o capitalismo como o vencedor na Guerra Fria. Com isso, a partir do final dos anos 80, no Brasil e em todo o mundo as pessoas vivem com a necessidade de saber controlar e administrar o seu dinheiro (FERREIRA, 2017).

Com a globalização a partir da década de 1990, o Brasil passou a ter mudanças tecnológicas, produtivas, financeiras e educacionais, com isso, outro fato marcante nesse cenário foi a estabilização da moeda, ocasionando a redução da inflação. Nesse processo de inflações, o curto prazo foi o principal aspecto nas decisões financeiras, e desse modo, as pessoas precisaram encontrar meios para controlar seus bens, como ativos reais e liquidez, diminuindo assim o campo de planejamento, portanto, o consumismo passou a ser priorizado e não mais o hábito de poupança a longo prazo (SAVOIA; SAITO; SANTANA, 2007).

Os autores acima também destacam a importância de guardar dinheiro para a aposentadoria, revisar as soluções referente a compra dos bens materiais, como a casa própria, assim como compreender os tipos de créditos e novas tecnologias

disponíveis para as práticas de operações financeiras básicas. Mas, como o governo brasileiro é impossibilitado de capacitar a população, de modo que o indivíduo consiga tomar uma decisão financeira adequada, o que se vê atualmente é uma população despreparada para administrar seu próprio orçamento.

O Brasil é um dos países que mais apresenta a economia baseada em créditos de fácil acesso, como cartão de crédito, empréstimos e financiamentos. Assim sendo, Rassier (2010) comenta que muitos consumidores acabam aderindo a esse tipo de financiamento e conseqüentemente acabam endividadas, visto que com esse tipo de serviço o indivíduo antecipa a realização de seus sonhos, pois ele consegue ter ou fazer hoje aquilo que sem o crédito faria apenas no futuro.

A falta de uma orientação financeira, bem como as grandes influências do consumo de produtos e serviços no Brasil somadas a uma economia alicerçada no acesso a crédito fácil, levam esta pesquisa a definir como tema a importância da educação financeira. Considerando todos esses aspectos, a questão que norteia esta pesquisa é a seguinte: Como pode ser desenvolvido um programa de orientação financeira no ambiente empresarial?

1.2 OBJETIVO GERAL

Elaborar um programa de orientação financeira no ambiente empresarial de uma empresa metalúrgica.

1.3 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Para o alcance do objetivo geral, se faz necessário atingir os seguintes objetivos específicos:

- a) verificar as necessidades de educação financeira na empresa metalúrgica;
- b) pesquisar formas de aplicar a educação financeira na empresa metalúrgica;
- c) apresentar a estrutura do programa de orientação financeira;
- d) elaborar um planejamento de implantação deste programa.

1.4 JUSTIFICATIVA

Um estudo mais aprofundado do tema educação financeira atribui extrema importância para a sociedade, pois esta não está preparada para lidar com a escassez de dinheiro e também muitas vezes acaba ignorando esse assunto. A educação financeira não visa apenas ensinar a como gastar, mas também consiste em orientar o indivíduo a pensar a longo prazo, administrando as situações para que estas lhe concedam um bom futuro e uma melhor qualidade de vida.

No âmbito empresarial, o bem-estar e a motivação de seus colaboradores são fatores que contribuem para o sucesso da organização. Deste modo, se o funcionário não possuir um planejamento financeiro adequado, conseqüentemente isto poderá afetar sua vida emocional, bem como sua saúde, causar um clima familiar desfavorável e também tornar baixo seu desempenho na empresa em que trabalha.

Lopes (2019) afirma que as empresas precisam tratar a educação financeira como parte da responsabilidade social, com isso tanto o funcionário, como a empresa, familiares e a comunidade podem sair beneficiados. De nada adianta a empresa aumentar o salário do colaborador se o mesmo não sabe como administrar, é preciso saber orientá-lo a viver com aquilo que ele recebe.

Ações desenvolvidas por programas de orientação financeira no ambiente empresarial trazem grandes benefícios, tanto para o empregado quanto para o empregador. Hira e Loibl (2005) visando compreender a relação entre a satisfação do empregado e a orientação financeira divulgada pela empresa, comprovaram que o assunto sobre finanças aplicado pelas empresas leva a uma melhor expectativa para a situação financeira futura do empregado, bem como maior satisfação no ambiente de trabalho.

Grande parte dos indivíduos afirmam não terem acesso as questões relacionadas ao planejamento financeiro, gerando assim muitos resultados negativos, principalmente na hora de tomar decisões, visto que as pessoas estão sempre sendo influenciadas por promoções e propagandas de serviços e produtos, desta forma, acabam se envolvendo em situações difíceis que podem impactar no seu futuro, esse resultado também influencia na sociedade, como no caso do aumento da inadimplência (BRONSTRUP; BECKER, 2016).

Considerando que um funcionário motivado está mais favorável a realizar corretamente as tarefas a ele designado, e com isso contribuir com o sucesso da

empresa, este trabalho se justifica, pois se torna significativo identificar estratégias de educação financeira no ambiente empresarial. Diante do exposto, constata-se que o tema é um assunto relevante, sendo necessário explorar uma oportunidade de pesquisa.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Neste capítulo encontram-se bibliografias sobre o tema deste estudo com o objetivo de elaborar o embasamento teórico e contextualizar os assuntos, mostrando a importância desta pesquisa. Será apresentado conceitos referentes a educação financeira, finanças pessoais, motivação de funcionários e também a educação financeira no ambiente empresarial.

2.1 EDUCAÇÃO FINANCEIRA

A educação financeira é um assunto que atualmente está sendo reconhecido cada vez mais, tanto pelas pessoas como para as empresas. Trata-se de um fator extremamente importante, pois tem interferência nas tomadas de decisões dos indivíduos, desta forma, impactando na qualidade de vida das pessoas, de suas famílias, no ambiente empresarial e na sociedade.

Para Coutinho, Padilha e Klimick (2015) a educação financeira é reconhecida atualmente como um tema fundamental na formação das pessoas. Diversas pesquisas identificam as dificuldades que os indivíduos possuem para administrar o próprio dinheiro, em equilibrar orçamentos e poupar.

A educação financeira refere-se ao conjunto de ações e conhecimentos que auxilia as famílias a tomar decisões mais eficazes em relação aos seus recursos financeiros, além disso, ajuda a melhorar a eficiência e a qualidade de serviços financeiros, também auxilia a melhor proporcionar um conhecimento financeiro individual, através do qual familiarizar e entender os produtos do mercado financeiro, especialmente remunerações e riscos, a fim de obter a melhor escolha (DENG et al., 2013).

A Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE, 2005, não paginado) define a educação financeira da seguinte forma:

[...] é o processo mediante o qual consumidores/investidores melhoram a sua compreensão em relação aos conceitos e produtos financeiros, de maneira que, com informação, instrução e/ou orientação objetiva, possam desenvolver confiança e as competências necessários para se tornarem mais conscientes das oportunidades e riscos financeiros e, então, poderem fazer escolhas bem informadas, saber onde procurar ajuda e adotar outras ações efetivas que melhorem o seu bem-estar financeiro.

A OCDE (2005) também destaca que, deste modo, os indivíduos irão contribuir com responsabilidade e permanecerão comprometidos com o futuro. Devido a isso, a educação financeira está relacionada à inserção das pessoas na sociedade, de modo a oferecer e ensinar habilidades e conhecimentos para que usufruam das possibilidades financeiras existentes.

A educação financeira também é definida pelo Banco Central do Brasil (Banco Central do Brasil, 2013) como um meio de fornecer conhecimentos e informações sobre finanças pessoais, e assim, contribuem para melhorar a qualidade de vida das pessoas e de suas comunidades. Desta forma, a educação financeira representa uma ferramenta capaz de promover o desenvolvimento econômico, pois as decisões financeiras das pessoas influenciam toda a economia, visto que está profundamente relacionada a problemas como o endividamento e a inadimplência dos indivíduos.

Bassil (2018) destaca a importância de auxiliar os indivíduos a planejar e administrar sua renda, poupar, investir e assim sustentar uma vida financeira mais tranquila e equilibrada. Este tema é visto como um processo educativo, permitindo que as pessoas aprendam e desenvolvam capacidades para saber lidar com as diversas situações financeiras com que se deparam, visto que nos últimos anos este assunto passou a ter maior relevância devido ao desenvolvimento dos mercados financeiros.

Nesta direção, a educação financeira consiste em orientar o indivíduo na hora de tomar decisões e também na administração de seus rendimentos, ela auxilia as pessoas a gerir o seu próprio dinheiro, tendo um cuidado com os gastos e empréstimos e sabendo utilizar da melhor maneira as formas de poupança e investimentos disponíveis no mercado, desta forma, é essencial as pessoas terem conhecimentos sobre planejamento e controle de suas finanças pessoais.

2.2 PLANEJAMENTO FINANCEIRO PESSOAL

O planejamento financeiro pessoal é um assunto não muito debatido durante a infância, tanto nas escolas como em casa, com isso desde cedo as pessoas não aprendem a lidar com o dinheiro de forma correta. Portanto, é comum atualmente haver um grande número de pessoas que não sabem administrar suas finanças.

Antes de definir planejamento financeiro pessoal, as pessoas devem entender o real significado de planejamento. De acordo com Saggin e Ritterbuch (2012) planejar

pode ser definido como uma forma de organização, conhecida desde os tempos antigos. Assim sendo, na vida é necessário realizar planejamentos, como de ações, de orçamentos e dos rumos que as pessoas irão seguir. O planejamento também pode ser conceituado como uma série de medidas que precisam ser tomadas para que assim os objetivos almejados possam ser alcançados, tendo em vista os recursos existentes e os fatores externos que podem influenciar nesse método (DUARTE, 2012).

Para conquistar um futuro digno e confortável, o planejamento se faz necessário. Para isso, é preciso prever o futuro, firmar objetivos e metas, verificar os meios e listar as ações. No momento em que metas são definidas, há uma concentração e um esforço maior para atingir os objetivos (MARTINS, 2011).

Segundo Silva (2007) cada pessoa possui um modo diferente de planejar, não existe um modelo definido para a sua execução, embora o planejamento embasa-se na orientação, direção e controle para atingir os objetivos. A autora ainda destaca a importância da conscientização e determinação das pessoas na hora de planejar, facilitando desta forma, seguir uma conduta.

Após ter o entendimento de planejar, as pessoas podem conseguir organizar suas finanças de forma correta, deste modo, Rassier (2010, p. 17) afirma que o planejamento financeiro pessoal pode ser definido como o “desenvolvimento e a implementação de um plano total, coordenado, para se chegar à condição financeira desejada.” Nesse contexto, se faz necessário criar um plano que atenda todas as necessidades financeiras do indivíduo, como por exemplo fazer orçamentos, controlar gastos e otimizar investimentos, desta forma, será possível atingir os objetivos desejados.

O autor também salienta que o planejamento financeiro além de buscar a conquista do sucesso material, também visa o sucesso pessoal e profissional. No momento em que uma pessoa passa a organizar suas finanças e reservar algum dinheiro, esta não precisa mais trabalhar apenas por obrigação e necessidade, poderá também trabalhar por prazer.

Para que se tenha o tão sonhado sucesso financeiro, seja ele pessoal ou profissional, as pessoas necessitam entender a importância de planejar e controlar suas finanças. Uma organização financeira adequada é imprescindível para a qualidade de vida dos indivíduos.

(conclusão)

Esportes/Uniformes														-
Mesada														-
Passeios/Férias														-
Vestuário														-
Saúde/Medicamentos														-
Outros														-

TOTAIS	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	TOTAL
Rendimentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Gastos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Saldo do Mês	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Saldo Acumulado	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: Blog.rico (2018, não paginado).

Para Lages (2015), ter uma planilha com todos os rendimentos e gastos registrados permite que as pessoas tenham um panorama completo da sua vida financeira, onde é possível identificar os pontos críticos dos gastos e então mostrar o que pode ser cortado ou diminuído e também o que deve receber mais investimentos.

Saber controlar as finanças pessoais é um passo extremamente importante no planejamento pessoal, pois é nele que as pessoas têm o real conhecimento de suas receitas (entradas) e despesas (saídas), ter esse controle é ter o domínio do planejamento financeiro. Para Domingos (2016) fazer um diagnóstico financeiro é o primeiro passo para a realização de sonhos, desta forma, as pessoas precisam fazer um levantamento e também ter um conhecimento mais aprofundado de suas receitas e despesas.

2.2.2 Análise de receitas

Normalmente as pessoas ou famílias têm a sua entrada principal em forma de renda uma vez por mês, que é o salário oriundo de seu trabalho, aposentadoria ou outros tipos de renda, geralmente essa entrada se dá nos primeiros dias do mês.

Andres (2010) afirma que receita é qualquer entrada monetária, em forma de dinheiro ou crédito, que acontece em uma empresa ou patrimônio. Nas empresas privadas a receita ocorre na forma de faturamento, no momento em que é vendido um bem ou serviço, já no âmbito pessoal a receita ocorre quando o indivíduo recebe seu salário, gratificações e demais benefícios.

Para Martini (2013, p. 11) as receitas:

Correspondem às variações patrimoniais que aumentam o patrimônio líquido de uma entidade em determinado período, seja por um evento que provocou um aumento do ativo sem o correspondente aumento do passivo, seja pelo evento que provocou uma redução do passivo sem o correspondente decréscimo do ativo.

Coutinho, Padilha e Klimick (2015) pontuam que o primeiro passo para a organização das contas é analisar as receitas disponíveis, que podem ser divididas em três tipos:

- a) receitas fixas: podem ser os salários, que são recebidas todos os meses e seu valor não altera significativamente no curto prazo;
- b) receitas variáveis previsíveis: a partir de experiências e pesquisas é possível prever até certa dimensão, como por exemplo as comissões;
- c) receitas variáveis inesperadas: surgem sem a previsão do indivíduo, pode ser como um prêmio na loteria.

Para os empregados com vínculo empregatício, isto é, que possuem uma relação de empregado firmado na Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), os autores Bugarim et al. (2011) apresentam as principais fontes de renda destes trabalhadores e seus conceitos:

- a) salário: pode ser definido como a remuneração recebida pelo empregado contratado em troca de uma prestação de serviço, por um determinado ou indeterminado período de tempo;
- b) salário bruto: é o valor monetário estabelecido entre as partes, sem as deduções legais;
- c) salário líquido: é o valor monetário recebido onde já ocorreu a dedução dos descontos de impostos e outros, acordado entre as partes antecipadamente;
- d) férias: é um período de descanso que o trabalhador possui direito após um ano de trabalho, este período é pago pelo empregador;
- e) décimo terceiro salário: é uma gratificação recebida no final do ano, deve ser paga em duas vezes, sendo a primeira no mês de novembro e a segunda no mês de dezembro;
- f) gratificações e prêmios: muitas organizações optam por pagar estes valores de acordo com a performance do empregado e até mesmo do resultado financeiro das empresa, estes valores tem por objetivo manter a

equipe motivada e envolvida com a empresa. Não há uma previsão legal para este tipo de pagamento;

- g) anuênio: é um ganho adicional por tempo de serviço, estabelecido a ser pago no fechamento de um período de trabalho. Geralmente é negociado pelos sindicatos dos trabalhadores com o patronal.

Os autores também reforçam a importância do planejamento, ou seja, independente dos tipos de renda que o empregado possui, o mais importante é saber como administrar os recursos existentes.

2.2.3 Análise de despesas

As despesas são representadas pelo consumo de bens e pela aquisição ou utilização de serviços, ou seja, são todos os gastos monetários de uma pessoa física e jurídica (RIBEIRO, 2013b).

Para o autor Slomski (2013) as despesas correspondem a qualquer consumo de bens e serviços que são destinados à satisfação das necessidades do indivíduo ou organização. Nesta direção, pode-se também afirmar que as despesas geram um sacrifício financeiro quando se adquire um bem ou serviço. Este sacrifício, isto é, o desembolso monetário que é feito, somente é concretizado quando os bens/serviços adquiridos passam a ser de propriedade da empresa ou do indivíduo (SCHIER, 2005).

Lages (2015) diz ser necessário conhecer os três tipos de despesas existentes para após ser possível avaliar aonde o dinheiro está sendo gasto:

- a) despesas fixas: são aquelas em que são pagas todos os meses e normalmente possuem o mesmo valor, sofrem reajustes a cada certo tempo, como por exemplo o aluguel;
- b) despesas fixas com valores variáveis: também são pagas mensalmente, mas são classificadas como variáveis pois os valores sempre se alteram, neste caso entram as contas de consumo, como a água e a luz.
- c) despesas arbitrárias: são os gastos em que muitas pessoas mais gostam, porém, os mais perigosos, como gastos com restaurantes e roupas. Neste caso, o desembolso em grande parte do tempo não está previsto no orçamento e pode levar grande parte dele sem a pessoa perceber.

No âmbito pessoal e familiar, Pires (2007) apresenta algumas das despesas que mais se destacam no orçamento doméstico, são itens básicos e essenciais para a qualidade de vida das pessoas:

- a) moradia: neste caso a despesa é apresentada no orçamento na forma de aluguel, prestação de financiamento, condomínio e manutenções em geral;
- b) alimentação: este item pode envolver os gastos em supermercados, padarias, açougues, entre outros;
- c) higiene pessoal e beleza: os produtos desta linha estão aumentando cada vez mais, devido à busca pela juventude e também para uma boa apresentação. São gastos com escovas, shampoos, cremes, entre outros;
- d) vestuário: ocorre por necessidade social/biológica, no caso de não andar nu e se proteger do frio e calor, e também ocorre por desejo, no caso de o indivíduo querer manter uma aparência que destaque sua personalidade e até mesmo que crie oportunidades;
- e) saúde: quanto maior é a idade das pessoas maior é o gasto com saúde. Neste item encontram-se despesas com alimentação saudável, prática de exercícios físicos, vacinas, remédios, consultas médicas e exames, plano de saúde, entre outros;
- f) residência: neste item abrangem-se os gastos com limpeza doméstica, água e esgoto, energia elétrica, telefonia, internet, TV fechada e gás;
- g) transporte e combustível: ocorrem gastos com combustíveis para os veículos, gastos com transportes como o ônibus e pagamento de impostos como o IPVA;
- h) lazer: é fundamental para a qualidade de vida, mas nem sempre é necessário ter gastos para isso, como por exemplo caminhar com um amigo.

As despesas ocorrem a todo momento, não é possível fugir delas, mas é sim possível fazer um controle no orçamento, identificar onde os gastos são maiores e desta forma se organizar e ter sucesso financeiramente.

Após diagnosticar todas as receitas e despesas existentes, Domingos (2016) destaca a importância de registrar o que se ganha (receitas) e subtrair o que se gasta (despesas), com isso o indivíduo descobrirá se está no lucro ou no prejuízo. O autor também destaca que primeiramente as pessoas devem priorizar os seus sonhos, ou

seja, fazer um orçamento onde se registra o ganho, subtrai o valor que a pessoa precisa para realizar seu sonho e o saldo que sobrar deve ser adequado às suas despesas. Com isso as pessoas terão uma maior motivação para cortar gastos e repensar seu padrão de vida.

2.3 EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS

Uma das formas mais procurada pelas pessoas para auxiliar na realização de seus sonhos e na conquista de objetivos, são as plataformas de empréstimos e financiamentos oferecidas por diversas instituições financeiras. Para as autoras Silva e Alves (2018), tanto nas finanças pessoais como nas finanças empresariais, fazer uma análise financeira se torna indispensável no momento da escolha de qualquer tipo de empréstimo ou de financiamento.

Bugarim et al. (2011) definem empréstimo como sendo um contrato, onde um credor (banco ou financeira) empresta um valor monetário para um devedor, podendo ser uma pessoa física ou jurídica. Esse empréstimo é definido através de um contrato entre ambos, onde estabelecem o prazo de início e fim, e no final do acordo a pessoa ou empresa devolve a quantia estabelecida, normalmente com acréscimo monetário.

O empréstimo também pode ser conceituado como o ato de confiar a alguém uma quantidade de valor, onde mais tarde esse valor será devolvido para o proprietário, podendo ou não ter acréscimos de juros. Existe uma quantidade variada de empréstimos, estes diferem entre si pela forma e prazo de pagamento e pelo modo do cálculo de juros (RIBEIRO, 2013b).

2.3.1 Tipos de créditos

Rosa Junior (2019) afirma que crédito pode ser definido como a viabilidade de possuir os bens ou serviços no presente, satisfazendo assim as necessidades dos consumidores. Neste caso não é preciso esperar para obter o produto ou serviço. Também é visto por Rassier (2010) como um empréstimo onde os recursos estão disponíveis ao devedor, podendo este utilizá-los livremente.

A maioria dos brasileiros nunca aprenderam a organizar suas próprias finanças, muito menos poupar antes de efetuar alguma compra, com isso, o comércio e demais instituições financeiras conseguem com facilidade oferecer inúmeros tipos

de créditos. No início, pela falta de dinheiro, pode parecer a melhor solução, porém com o tempo pode trazer sérias consequências para o consumidor (DOMINGOS, 2012).

No mundo contemporâneo existem grandes variedades de créditos, apesar de estarem atrelados a taxas de juros, são muito utilizados. Bugarim et al. (2011) apontam a importância de ter um conhecimento destes meios. Os autores apresentam os principais tipos de créditos:

- a) cartão de crédito: é uma das formas de crédito mais utilizadas no mundo. O pagamento é feito por meio eletrônico e sua fatura é paga no período de tempo definido entre o cliente e a instituição financeira;
- b) cheque: trata-se de uma ordem de pagamento à vista que é pago no momento da apresentação ao banco sacado;
- c) cheque especial: é um crédito fornecido pela instituição financeira para cobrir cheques que excedem o valor existente na conta do cliente e também permite saques mesmo se o cliente não possuir dinheiro na conta. Este tipo de crédito possui uma alta taxa de juros;
- d) crediário: geralmente é fornecido pelo comércio no momento em que o consumidor financia a compra de bens.
- e) empréstimo consignado: as prestações deste empréstimo são debitadas diretamente da folha de pagamento do empregado, neste caso é feito um acordo entre a instituição financeira, o empregado e o empregador. Este meio utiliza uma taxa de juros mais baixa devido a um menor risco de inadimplência;
- f) financiamentos: este tipo pode abranger o carro e a casa, por exemplo. A compra é feita parcelada por um longo período de tempo;
- g) empréstimos: ocorre quando uma pessoa física ou jurídica pede algum dinheiro emprestado a um credor. Mais tarde esse valor é devolvido com acréscimo de juros dentro de um prazo combinado entre os dois.

Existem diferentes tipos de crédito no mercado, se utilizados de maneira correta podem facilitar muito a vida das pessoas, porém o uso inadequado pode acarretar em sérios problemas financeiros e conseqüentemente no endividamento pessoal devido as altas taxas de juros.

2.3.2 Juros

O avanço da economia juntamente com o crescimento de práticas comerciais e a facilidade de acesso a créditos, tornam os juros praticados no Brasil e no mundo cada vez mais altos. O juro é conceituado por Samanez (2010) como sendo a remuneração do capital empregado. Todo capital é aplicado por um período estipulado, ao terminar esse período um valor (montante) irá resultar, esse valor será igual ao capital que foi aplicado e ainda terá um acréscimo da remuneração obtida durante o período de aplicação.

Para Ferreira (2019, p. 14) os juros:

[...] podem ser considerados tanto uma recompensa que os tomadores de crédito pagam aos donos do dinheiro pela perda temporária de sua posse nas operações de crédito quanto um preço a ser pago para obter capital emprestado. Perceba, sempre haverá duas partes quando se trata de juros: o credor, aquele que recebe os juros, e o devedor, aquele que paga juros.

Desta forma, os juros possuem um lado bom e trazem benefícios para o credor ou para quem investe algum dinheiro, mas também possuem um lado ruim para o devedor, este se não se organizar pode acabar inadimplente.

Os juros, na matemática financeira, também podem ser definidos como o custo de um valor monetário emprestado para alguém durante um período de tempo estipulado (GIOLO, 2009).

Nesse sentido, para obter um bom planejamento financeiro pessoal, as pessoas precisam dar uma atenção especial aos juros, principalmente quando ele está nas mãos do devedor. Nem sempre é possível fugir dos juros, mas é possível analisá-los e escolher a melhor alternativa para cada momento.

2.3.3 Endividamento pessoal

As dívidas não surgem apenas com as elevadas taxas de juros que são pagas, conforme visto anteriormente, mas também com a falta organização das receitas e despesas e com o aumento do consumo de produtos e serviços, fazendo com que as pessoas comprem muitas vezes por impulso e sem necessidade.

Para Ross, Jordan e Westerfield (2000) a dívida resulta de um empréstimo, e a partir do momento que termina o prazo determinado entre o credor e o devedor, o

valor deve ser devolvido com o acréscimo de juros, geralmente, são efetuados pagamentos constantes no decorrer do período de vigência do empréstimo, porém o enquanto endividamento é considerado apenas o somatório do passivo.

Segundo o Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor (IDEC, 2015), a dívida ocorre quando alguém pega emprestado recursos financeiros para obter determinado bem, neste momento a pessoa passará a se endividar. O acúmulo de dívidas pode fazer com que o consumidor se torne inadimplente, ou seja, quando não consegue mais pagar um contrato financeiro até a data do vencimento.

Quando alguém está endividado, o sofrimento que é causado para esta pessoa pode ser pior se for ocasionado por dívidas sem valor, isto é, compras que forma realizadas por impulso, que não agregam em nada e ainda podem desequilibrar totalmente o orçamento pessoal, comprometendo assim o presente e o futuro financeiro (DOMINGOS, 2012).

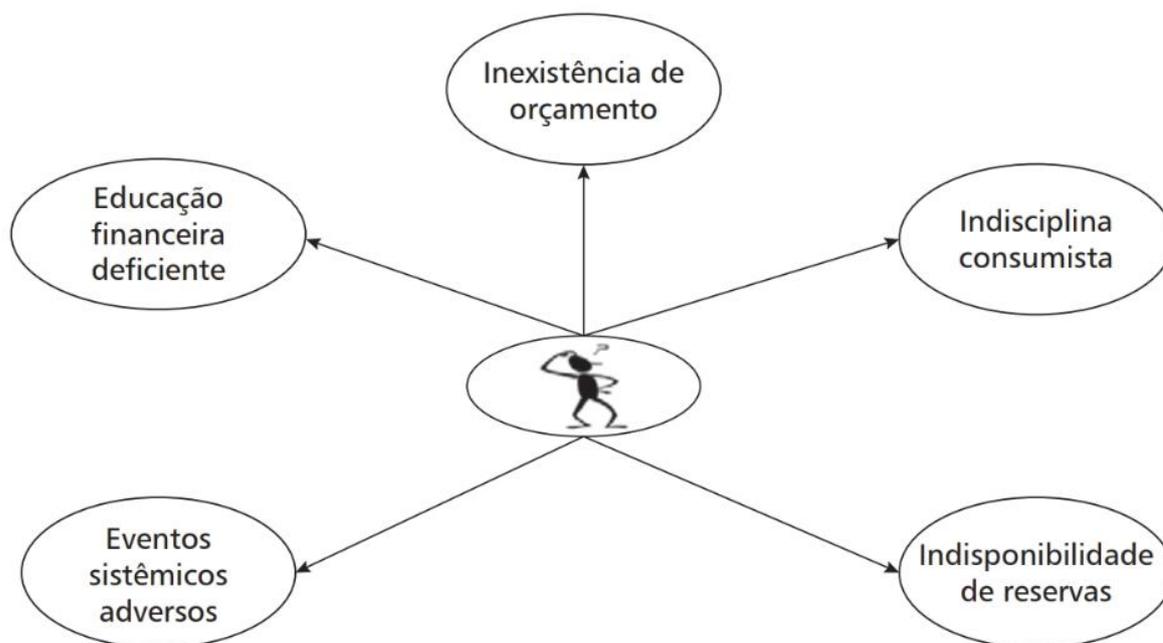
Para Coutinho, Padilha e Klimick (2015) todas as pessoas precisam comprar diversos produtos e serviços, como em lojas, supermercados, salão de beleza, médicos, etc. Além disso, também precisam de necessidades básicas, como alimentação, saúde e lazer. Neste caso, o problema surge quando as pessoas gastam mais do tem, adquirindo dívidas. Outro quesito que os autores apontam é o fato de que algumas pessoas vivem pagar gastar o seu dinheiro ao invés de gastar o dinheiro para viver. É preciso entender a diferença entre necessidade e desejo, com isso as pessoas podem realizar seus desejos de forma mais tranquila se os gastos estiverem dentro das possibilidades que possuem.

O orçamento financeiro pessoal é impactado quando as pessoas criam o hábito de comprar produtos e serviços que muitas vezes nem queriam ou precisavam, mas que lhe oferecem a sensação de status e prazer. Isso ocorre pelo fato de as pessoas serem influenciadas pelas fortes campanhas de publicidade e propaganda aplicadas em diversos meios de comunicação, como televisão, rádio e internet (SANTOS, 2014).

Outro fator relevante no consumo são as marcas, principalmente quando se refere no processo de escolha de um produto pelo consumidor. As pessoas enxergam a marca como um referencial, como de qualidade, conforto, elegância, status e distinção social. Sendo assim, a marca possui valores que ao serem repassados aos produtos também são repassados a seu consumidor (RIBEIRO, 2013a).

O autor Santos (2014) apresenta algumas situações que favorecem o desequilíbrio financeiro e o aumento das dívidas das pessoas e de suas famílias, conforme figura 2.

Figura 2 – Fatores determinantes do desequilíbrio financeiro das famílias



Fonte: Santos (2014, p. 259).

A figura apresenta fatores que vem a prejudicar ou atrapalhar as finanças planejadas por uma pessoa ou família. Primeiramente, no Brasil não se tem a cultura de as pessoas terem educação financeira nas escolas, resultando na deficiência deste aprendizado. Outro fator agravante é a falta de planejamento do orçamento pessoal ou familiar, onde juntando esse fator com a falta de disciplina ao consumir produtos e serviços desnecessários um grande desequilíbrio financeiro pode ocorrer. A falta de aplicação em reservas financeiras também pode trazer consequências quando o indivíduo mais precisar, principalmente quando ocorrer algum evento sistêmico adverso, como por exemplo, um acidente ou uma doença que acontecem de forma inesperada, deste modo, ter um dinheiro guardado pode ajudar muito nessas horas.

Para que esse desequilíbrio financeiro não ocorra, o autor Santos (2014) orienta as pessoas a seguir alguns passos, desta forma fazendo com que não afete os orçamentos e assim consigam controlar as finanças pessoais:

- a) utilizar empréstimos bancários somente em últimos casos, sendo que é necessário conhecer o montante a ser pago mensalmente até o final do contrato;
- b) evitar assumir uma dívida para quitar outra dívida;
- c) evitar desembolsos desnecessários e compras por impulso;
- d) evitar compras com o cartão de crédito se os valores são maiores que a capacidade de pagamento;
- e) evitar utilizar o cheque especial;
- f) guardar os comprovantes e notas fiscais para registrar os gastos, podendo assim ter um controle do somatório de despesas;
- g) analisar se as receitas e despesas estão de acordo com o planejado;
- h) analisar as variações e refletir as suas causas;
- i) fazer ajustes no orçamento, caso necessário;
- j) elaborar um novo orçamento para o próximo ano, incluindo as receitas e despesas certas que poderão ocorrer;
- k) definir algum valor para aplicar na poupança e/ou na previdência privada;
- l) definir algum valor para utilizar em eventualidades.

O IDEC (2015) também apresenta uma regra para ajudar as pessoas a evitar o endividamento, consiste em não deixar com que as parcelas a serem pagas sejam superiores a 30% da renda mensal, caso isso ocorrer, a pessoa terá muitas dificuldades com as despesas diárias. Para resolver a situação, sugere-se criar uma planilha financeira com os orçamentos mensais, desta forma, se o consumidor sabe exatamente quais são seus rendimentos, saberá o quanto pode gastar. Outra sugestão é diminuir o número de parcelas em empréstimos e financiamentos, evitando assim o pagamento de juros por um longo período.

O consumo de produtos e serviços e a utilização de créditos são fundamentais para a sobrevivência das pessoas, se utilizados com planejamento oferecem muitos benefícios. O problema é quando são utilizados de forma inadequada, ou seja, quando comprometem ou até mesmo ultrapassam a renda do indivíduo, causando o endividamento.

2.4 INVESTIMENTOS

Para alcançar o sucesso financeiro pessoal, Martins (2011) afirma que o indivíduo não depende apenas do quanto ele recebe de dinheiro, mas depende também de como ele gasta e investe esses valores, isto é, necessita de uma boa educação financeira. De nada adianta receber fortunas se as pessoas não sabem como administrar.

O investimento é visto por Gitman e Joehnk (2005, p. 3) como “qualquer instrumento em que os fundos disponíveis podem ser colocados com a expectativa de que gerarão renda positiva e/ou que seu valor será preservado ou aumentado”.

Para o autor Ecker (2006) o investimento é definido como o ato de aplicar um valor monetário esperando receber em troca algum benefício ou lucro, ou seja, é um jeito de fazer o dinheiro do indivíduo trabalhar por ele mesmo.

As pessoas que desejam possuir uma boa organização financeira pessoal, precisam pensar e se organizar de forma estratégica, ou seja, aproveitar as oportunidades que o mercado oferece e investir nos mais diversos tipos de investimentos disponíveis.

2.4.1 Poupança

A caderneta de poupança, mais conhecida pelos brasileiros como poupança, foi criada em 1861 pelo então imperador do Brasil Dom Pedro II. Esse tipo de investimento é um dos mais utilizados no Brasil, é o mais seguro e mais simples, é ideal para as pessoas que querem guardar seu dinheiro para mais tarde realizar seus sonhos e objetivos. Ao ser depositado, no dia que a pessoa desejar, o dinheiro recebe rendimentos mensais, e também pode ser retirado quando a pessoa quiser (CAIXA ECONÔMICA FEDERAL, 2009).

Apesar de sua rentabilidade não ser muito atraente, a poupança é um dos tipos de investimentos mais procurados pelos brasileiros. Essa categoria possui fácil acesso e não é necessário ter conhecimento sobre o mercado financeiro, para abrir uma poupança basta definir o banco e apresentar a documentação básica pessoal. Esse tipo de investimento apresenta muitas vantagens, como isenção dos rendimentos para o imposto de renda no caso de pessoa física, possibilidade de

menores de idade poderem investir e também possui grande segurança, atraindo assim um grande número de investidores (RASSIER, 2010).

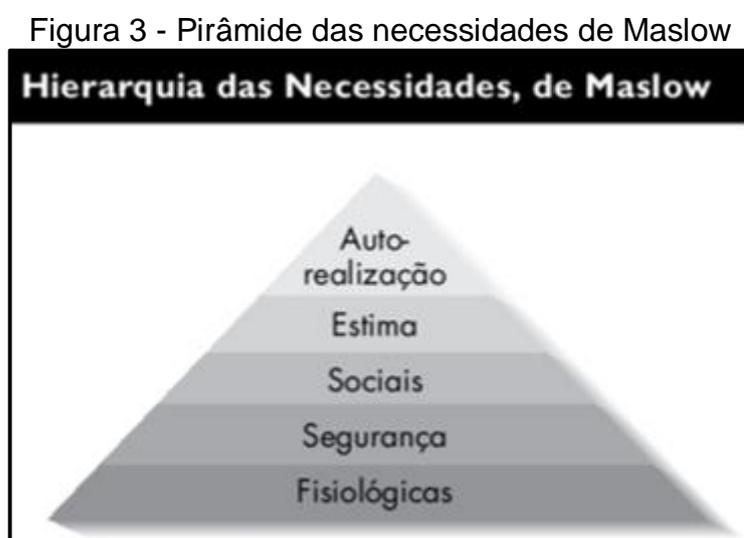
Para os autores Seabra e França (2010) a poupança é uma parte dos rendimentos das pessoas que não foi gasto no período em que foi recebido, e deste modo, esse valor é guardado para futuramente ser usado. Os autores também destacam a segurança que essa categoria de investimentos apresenta, mas destacam que a segurança representa baixa rentabilidade, portanto quanto maior o risco, mais rentável é o negócio.

A poupança se trata de uma conta com movimentação livre para saques e depósitos, não exigindo um valor mínimo a ser investido, possui os rendimentos mensais, e além disso, é uma das aplicações mais simples e seguras que existente no mercado financeiro.

2.4.2 Imóveis

Os imóveis na visão de Gitman e Joehnk (2005) são residências, terrenos e outras formas de produzir renda, como edifícios comerciais, residenciais e até mesmo condomínios. Esse tipo de investimento é atraente pelo fato do retorno ser em forma de aluguel e também é possível aumentar o capital do investidor.

Possuir um imóvel para morar é uma necessidade básica do ser humano. O autor Robbins (2002) suporta esta afirmação com a famosa teoria da hierarquia das necessidades, de Abraham Maslow, conforme figura 3.



Fonte: Robbins (2002, p. 152).

Na figura 3, o autor Robbins (2002) apresenta uma hierarquia de cinco necessidades, são elas:

- a) fisiológicas: são as mais básicas para a sobrevivência humana, como fome, sede, sexo, local para morar e demais necessidades corporais;
- b) segurança: neste caso é a segurança e proteção para os danos físicos e emocionais;
- c) sociais: é a sensação do indivíduo de pertencer a um grupo na sociedade, inclui-se neste caso o afeto, aceitação e amizade;
- d) estima: são fatores internos de estima, como o respeito por si mesmo, autonomia e realização, e também fatores externos de estima, como atenção, reconhecimento e status;
- e) autorrealização: é o topo da pirâmide, onde o indivíduo se torna aquilo que deseja e é capaz de ser, inclui-se o crescimento, autodesenvolvimento e a conquista do próprio potencial.

Conforme visto acima, dentre todas as necessidades que as pessoas necessitam, possuir um local para morar é fundamental para a sobrevivência. Deste modo, investir em imóveis, seja para morar e também para arrecadar mais dinheiro é uma grande alternativa para a organização financeira.

Ter uma casa própria é o sonho da maioria dos brasileiros, mas para este sonho se tornar realidade, poupar dinheiro e fazer um bom planejamento é imprescindível. Para as pessoas que não possuem dinheiro para comprar o imóvel à vista, a autora Gallagher (2008) apresenta formas de investimento, sendo estas as duas mais utilizadas no mercado brasileiro:

- a) sistema financeiro de habitação: é regulamentado pelo Banco Central e foi criado para que as pessoas pudessem financiar a compra ou construção da casa própria, porém há o pagamento de juros. Não existe um prazo definido para o parcelamento, mas normalmente varia entre 10 a 25 anos. Neste caso há a possibilidade de sacar o Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS) para pagar o saldo devedor;
- b) consórcio: esse tipo de investimento é mais benéfico para quem não possui tanta pressa para adquirir o imóvel. O cliente inicia o pagamento das parcelas, que pode levar até 15 anos, e o prazo para ser contemplado também varia, porém, a chance pode aumentar caso o cliente der um lance, e esse lance também pode ser feito com o FGTS.

Para um bom sucesso financeiro pessoal, deixar de pagar aluguel e investir na casa própria é essencial, mas esse sucesso pode melhorar caso a pessoa quiser investir em outros tipos de imóveis, como casas, apartamentos, terrenos, salas comerciais, entre outros. Nesse caso, o indivíduo pode receber aluguéis, aumentando sua renda e seu capital.

2.4.3 Plano de previdência privada

Para o autor Rassier (2010) ser previdente é planejar o que irá acontecer no futuro, ou seja, é preciso pensar de onde virá o dinheiro quando a pessoa ficar mais velha e não poder mais trabalhar, portanto quando mais cedo as pessoas pensarem nesse assunto melhor será, pois terão mais tempo de investir.

Antes de entender o que é previdência privada é importante conhecer a Previdência Social, o autor Rassier (2010) complementa que se trata um seguro social criado na Alemanha em 1889, onde seu principal objetivo era promover o bem-estar dos trabalhadores. No Brasil, esse modelo foi elaborado em 1940, no governo Getúlio Vargas. O Ministério da Previdência Social é quem administra a Previdência Social, já as políticas deste setor são realizadas pela autarquia federal chamada Instituto Nacional do Seguro Social (INSS). Todos os empregadores formais recolhem de seus empregados contribuições previdenciárias para o fundo de previdência, tendo como finalidade prover um auxílio aos trabalhadores caso estes perderem a sua capacidade de trabalhar.

Os autores Coutinho, Padilha e Klimick (2015) afirmam que a Previdência Social fica disponível para todos os brasileiros e um de seus objetivos é fazer com que as pessoas tenham o auxílio da sociedade no momento em que não conseguirem mais trabalhar, seja pela idade avançada, doença ou acidente. Os autores também comentam que:

No Brasil, a Previdência Social é um direito, previsto no art. 6º da Constituição Federal de 1988 entre os Direitos e Garantias Fundamentais, disciplinado nos art. 194, 195 e 201, e corresponde a um pacto, entre todos da sociedade, que assegura a aposentadoria e garante renda não inferior a um salário mínimo ao trabalhador e à sua família nas seguintes situações:

1. Cobertura dos eventos de doença, invalidez, morte e idade avançada.
2. Proteção à maternidade, especialmente à gestante.
3. Proteção ao trabalhador em situação de desemprego involuntário.
4. Salário-família e auxílio-reclusão para os dependentes dos segurados de baixa renda.

5. Pensão por morte do segurado homem ou mulher, do cônjuge ou companheiro, e dependentes (COUTINHO, PADILHA e KLIMICK, 2015, p. 159).

Para possuir todos estes benefícios, os autores ressaltam a importância de cumprir com as regras impostas, sendo que uma delas é cumprir com a carência, isto é, uma quantidade mínima de contribuição mensal que o empregado precisa comprovar para então usufruir do benefício previdenciário.

Para a maioria das pessoas, somente o valor recebido na aposentadoria com a contribuição previdenciária não é o suficiente para manter um bom padrão de vida, por isso, muitas pessoas estão investindo em um plano de previdência privada, ou também conhecida como previdência complementar, desta forma, elas podem garantir uma renda extra no futuro.

Pinheiro (1999) afirma que a população passou a perceber que se continuarem a utilizar apenas a Previdência Social, o salário que irão receber na aposentadoria será menor do que este que estão recebendo no momento atual, devido a isso, muitas pessoas estão começando a contribuir com um plano de previdência privada.

Para Neto (2013) a previdência privada possui um caráter complementar e voluntário, é realizado de modo autônomo quando comparado com a Previdência Social, é baseado na constituição de reservas, isto é, poupanças que apresentam benefícios e são operadas por instituições fechadas.

A previdência privada é conceituada por Ramos (2005) como um programa que surgiu com o propósito de proporcionar mais proteção para a sociedade. Através de capitalização de recursos por parte das pessoas, esse tipo de investimento tem como objetivo o desenvolvimento social e econômico, e com isso também irá melhorar a qualidade de vida da população.

Existem vários tipos de previdência privada, mas os dois planos mais praticados no mercado brasileiro, conforme apresentado pela Caixa Seguradora (2017) e por Rassier (2010), são:

- a) plano gerador de benefício livre (PGBL): é utilizado pelas pessoas que contribuem com o INSS e fazem a declaração do imposto de renda (IR), neste caso, o valor investido no plano pode ser declarado no IR para que a pessoa pague um imposto menor ou receba uma restituição maior. No

momento de resgatar o dinheiro, o tributo do governo será cobrado sobre o valor investido somado ao valor que rendeu;

- b) vida gerador de benefícios livre (VGBL): este plano é mais recomendado para as pessoas que não fazem a declaração de IR. Apesar de não apresentar o benefício fiscal, ao retirar o valor o imposto será cobrado somente sobre o valor do rendimento.

Nestes dois tipos de previdência complementar é permitido que o cliente acumule recursos pelo período estipulado, durante todo esse período, o valor que foi depositado vai sendo investido e resultando em rentabilidade. A única diferença entre esses dois planos é a forma de tributação.

Conforme apresentado, apenas a Previdência Social não é suficiente para ter um bom padrão de vida quando a aposentadoria chegar, nesse caso, é fundamental as pessoas passarem a se preocupar também com a qualidade de vida no futuro, visto que a expectativa de vida está aumentando cada vez mais, e deste modo investir em planos de previdência privada é uma ótima opção.

2.5 EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO AMBIENTE EMPRESARIAL

O autor Hoji (2014) comenta que os conceitos e assuntos sobre finanças pessoais deveriam ser ensinados e divulgados de forma mais fácil para as pessoas, de modo que todos possam ter conhecimento sobre este assunto, afinal, todos utilizam o dinheiro, seja em casa, no trabalho ou em qualquer outro local.

A educação financeira deveria ser ensinada desde cedo para as crianças nas escolas, porém como isso não ocorre, o que se enxerga atualmente são muitos adultos que não sabem organizar suas receitas e despesas, e assim, conseqüentemente não conseguem realizar seus sonhos. O resultado disso são pessoas desmotivadas e que levam essa desmotivação para sua vida pessoal e profissional (SOUZA, 2012).

Nesse cenário, para as empresas não serem prejudicadas pelo baixo desempenho de seus funcionários, são obrigadas a realizar planos de ação para reverter essa situação. É importante que as empresas invistam em seus colaboradores mesmo antes de perceberem algum problema com eles, é mais vantajoso trabalhar com a prevenção do que mais tarde ter que resolver algum problema mais complicado. Funcionários motivados e capacitados podem trazer

grandes benefícios para as empresas em que trabalham e para toda a sociedade em que vivem (SANTOS, 2013).

2.5.1 Motivação dos funcionários

Para Chiavenato (2000) é difícil conceituar a palavra motivação pelo fato de possuir diversos sentidos, mas de modo geral, é tudo aquilo que incentiva o indivíduo a agir de determinada forma, ou também, pode ser um impulso para um certo comportamento, esse impulso pode ser provocado por um estímulo externo ou também pode ser gerado internamente nos processos mentais da pessoa.

Hampton (1992) afirma que o primeiro passo para motivar os funcionários de uma empresa está no reconhecimento, nesse sentido, os funcionários se tornam motivados a esforçar-se na realização de suas tarefas organizacionais se conseguirem satisfazer as suas necessidades e alcançar seus objetivos. Para Vergara (2016, p. 45) a Teoria de Vroom, também conhecida como teoria da expectativa, relaciona o desempenho com recompensa, ou seja, ela afirma que se o indivíduo “ se sente motivado a esforçar-se em fazer alguma coisa, quando acredita que será bem avaliado pelo seu desempenho e que esta avaliação resultará em recompensas que atendem às suas metas pessoais”.

Vergara (2016) ainda afirma que as pessoas podem sentir-se motivadas por fatores econômico-financeiros e as possibilidades que assim são proporcionadas na aquisição de bens e serviços. Neste caso, se o trabalho pode proporcionar benefícios dessa ordem, certamente as pessoas podem encontrar algum significado nele.

Para as autoras Walger, Viapiana e Barboza (2014) é a motivação que mantém as pessoas focadas em seus propósitos, levando-as a agirem na direção de seus objetivos. Deste modo, os indivíduos que possuem a motivação também têm um grande poder para gerar ótimos resultados, tanto para as pessoas em si como no desempenho de suas atividades no ambiente empresarial.

As autoras acima também destacam a importância da área de recursos humanos quando se refere a motivação de funcionários, isto porque é nesta área que todas as pessoas da empresa estão ligadas, nesta direção, o departamento de recursos humanos é responsável pela criação dos diferenciais competitivos, fazendo a diferença no mercado. Os empregados da empresa não podem mais serem tratados

como funcionários, e sim como capitais intelectuais, isto é, os agentes que geram os recursos da empresa.

Nesse contexto, o departamento de recursos humanos da empresa precisa encontrar formas de trabalhar a motivação de seus funcionários, no caso da desorganização financeira pessoal, o autor Domingos (2017) comenta que se trata de um fator que afeta o bem-estar das pessoas e também interfere no seu trabalho. Para isso, o autor apresenta alguns tópicos importantes que precisam ser analisados pela empresa e assim podem trazer benefícios, tanto para o empregado como para o empregador (DOMINGOS, 2017):

- a) a educação financeira precisa fazer parte da responsabilidade social das organizações, dessa forma, poderá beneficiar o funcionário, sua família, a empresa e toda a sociedade;
- b) problemas de finanças pessoais podem provocar a falta do funcionário ao trabalho, desmotivação, queda da produtividade e pedido de demissão;
- c) com a inclusão de um programa de educação financeira nas empresas, a produtividade irá aumentar, os funcionários irão trabalhar com mais prazer e tranquilidade;
- d) as solicitações de aumento de salário e a necessidade de fazer horas extras, serão vistas de modo mais consciente, resultando em um ganha-ganha entre ambos;
- e) a empresa precisa avaliar antes de dispor crédito consignado, pois geralmente ele apenas gera um alívio imediato, mas com o tempo torna-se um grande problema para o funcionário, visto que compromete parte de sua renda;
- f) é o departamento de recursos humanos que precisa aplicar e controlar o programa de educação financeira da empresa, portanto precisa avaliar a estrutura oferecida, a disponibilidade de tempo da empresa e dos funcionários, o método que irá utilizar e o material de apoio;
- g) os funcionários irão passar por várias mudanças em relação aos hábitos e costumes quanto ao uso do dinheiro;
- h) o endividamento e a inadimplência podem ocorrer independente do quanto a pessoa recebe, pois o problema da ausência de educação financeira é comum no Brasil;

- i) é necessário tratar da questão da aposentadoria, visto que muitos trabalhadores não guardam dinheiro para o futuro;
- j) com a educação financeira nas empresas, os funcionários passam a viver dentro do seu padrão de vida, priorizando seus sonhos nesta realidade.

Conforme visto, as empresas precisam identificar os fatores que estão causando o baixo desempenho de seus colaboradores e então dar o suporte necessário para eles, porém se a empresa tomar medidas e trabalhar antecipadamente a motivação e a capacitação financeira de seus funcionários, certamente haverá uma sinergia maior entre seus colaboradores e o alcance do sucesso da organização.

2.5.2 Capacitação financeira dos funcionários

Para o sucesso de uma organização, esta precisa ter funcionários engajados e motivados com o seu trabalho, porém caso o colaborador não estiver bem com sua saúde financeira, um baixo desempenho poderá ocorrer, resultando em diversos problemas para a empresa. Desta forma, as organizações que decidem investir em educação financeira para seus funcionários, certamente terão maior facilidade em alcançar seus objetivos.

Santos (2013) afirma que uma pessoa com dívidas possui muitos atritos e com isso não consegue desenvolver adequadamente suas atividades de forma normal, pois ela está sempre preocupada com as contas que precisam ser pagas. O problema que até então deveria ser pessoal passa a ser um problema para as empresas, pois os colaboradores não conseguem mais separar problemas pessoais de sua rotina de trabalho. Deste modo, muitos funcionários ficam dispersos, perdem o foco no trabalho, e com isso a produtividade diminui e aumenta o índice de erros na realização das tarefas.

A área de Recursos Humanos (RH) das empresas é a responsável para ficar atenta no caso de seus funcionários apresentarem algum sinal de baixo desempenho. Neste caso, é preciso identificar o motivo que originou o problema e oferecer ajuda ao funcionário. Mesmo que a empresa não é a responsável para ensinar sobre finanças pessoais para seus funcionários, ela pode ter muitos benefícios se passar a criar programas de educação financeira que oferecem alguma assistência a seus

colaboradores quando necessitarem de alguma ajuda ou até mesmo para prevenir que problemas financeiros pessoais venham a ocorrer (ENTSCHEV, 2018).

O autor Marques (2017) ressalta a importância dos programas de educação financeira nas empresas para manter os funcionários comprometidos com o trabalho, porém é fundamental que as organizações saibam abordar seus colaboradores de forma assertiva quando o assunto é finanças pessoais, pois muitas pessoas possuem dificuldade para admitir que estão com problemas relacionados ao dinheiro, e a dificuldade de aceitar uma solução é ainda maior, pois exige sacrifícios. O autor afirma que para iniciar o programa de forma positiva, o ideal é começar com palestras direcionadas para todos os funcionários da empresa e conforme são identificados os que possuem maiores dificuldades, a empresa pode então disponibilizar *workshops* que ensinam esse indivíduo a prática de manter uma estabilidade financeira.

As empresas que investem em educação financeira para os seus funcionários terão um retorno melhor, visto que atualmente é possível identificar muitas organizações que já estão trabalhando e investindo nesses conteúdos. Uma pesquisa realizada nos Estados Unidos, com funcionários de uma agência de seguros, apresentou o importante papel que a alfabetização financeira desempenha, os participantes da pesquisa comentaram ter expectativas otimistas em relação a situação financeira futura. Os autores destacam que o aprendizado financeiro no local de trabalho estimula os colaboradores a criar boas práticas de gestão financeira e satisfação profissional (HIRA; LOIBL, 2005).

Os autores Borges e Bilac (2018) apresentam um estudo realizado com funcionários em um laboratório de análise clínica e laboratorial, na cidade de Palmas, estado do Tocantins. A empresa analisada pelos autores organiza mensalmente palestras sobre educação financeira e também destaca que se o funcionário possui suas finanças estáveis, este poderá contribuir para o sucesso da organização, pois apresenta uma vida com equilíbrio e motivação.

O Banco Central do Brasil disponibiliza em sua página um Programa de Educação Financeira do Banco Central (PEF-BC) que tem como objetivo:

[...] disseminar conhecimentos sobre assuntos econômico-financeiros para a sociedade, oferecendo-lhe condições para refletir a respeito da responsabilidade de cada pessoa no planejamento e na administração econômica, apercebendo-se do papel do Banco Central e dos agentes financeiros, de forma a gerar uma consciência que se reverta em práticas

para a melhoria da qualidade de vida (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2019, não paginado).

O PEF-BC contribui para que a população compreenda as relações que intervêm em suas vidas nas áreas de finanças e economia, também está aberto a possíveis parcerias com instituições que visem ao mesmo objetivo, isto é, contribuir com o exercício da cidadania (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2019).

A Volvo do Brasil apresenta em seu Relatório de Sustentabilidade 2013/214 a criação do projeto “De Olho no Futuro”, dentre os diversos benefícios que o programa oferece aos seus funcionários, inclui-se também um plano de educação financeira com cursos e palestras, ele está à disposição quando o colaborador precisar, e caso necessário, é estendido para seus familiares. Trata-se de um projeto individualizado e adaptado para o perfil de cada funcionário (VOLVO, 2013 / 2014).

Nesse contexto, é possível identificar que cada vez mais as empresas estão aderindo a programas que tratam de educação financeira e estão tendo sucesso com esses projetos, pois é um assunto que possui grande relevância para as organizações que visam não somente a qualidade de vida de seus funcionários, mas também o aumento de seus lucros e o alcance do sucesso.

2.6 RESUMO DO REFERENCIAL TEÓRICO

Com o objetivo de identificar os principais elementos pesquisados ao longo deste referencial teórico, apresentam-se as principais definições deste campo de estudo e seus respectivos autores, conforme quadro 1.

Quadro 1 – Resumo do referencial teórico

(continua)

Tema	Enfoque	Definição Sintetizada	Autor (es)
EDUCAÇÃO FINANCEIRA	Conceito	Processo comportamental onde o indivíduo consegue fazer escolhas conscientes em relação ao dinheiro, consegue administrá-lo de forma eficaz.	OCDE (2005) Bassil (2018) Banco Central do Brasil (2013)

(continuação)

Tema	Enfoque	Definição Sintetizada	Autor (es)
PLANEJAMENTO FINANCEIRO PESSOAL	Conceito	Processo de organização das finanças pessoais.	Saggin e Ritterbuch (2012) Duarte (2012) Rassier (2010)
	Orçamento	Registrar as receitas e despesas para visualizar a situação em que o indivíduo se encontra, assim é possível tomar ações cabíveis para cada momento.	Frezatti (2017) Martins (2011) Lages (2015)
	Análise de receitas	É qualquer entrada de valor que a pessoa recebe.	Andres (2010) Martini (2013) Padilha e Klimick (2015)
	Análise de despesas	É qualquer gasto de valor que a pessoa pratica	Ribeiro (2013b) Slomski (2013) Schier (2005)
EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS	Conceito	Formas de conseguir um valor monetário no presente, através de instituições financeiras ou pessoas, e pagar no futuro.	Silva e Padilha (2018) Bugarim et al. (2011) Ribeiro (2013b)
	Tipos de créditos	Possibilita com que as pessoas consumam bens e serviços no presente e o pagamento pode ser feito mais tarde.	Rosa Junior (2019) Rassier (2010) Bugarim et al. (2011)
	Juros	É o rendimento financeiro que se recebe ou se paga quando algum dinheiro é emprestado.	Samanez (2010) Ferreira (2019) Giolo (2009)
	Endividamento pessoal	Ocorre quando o indivíduo gasta mais do que ganha e fica devendo dinheiro ou bens para outra pessoa ou instituição.	Domingos (2012) Ribeiro (2013a) Santos (2014)

(conclusão)

Tema	Enfoque	Definição Sintetizada	Autor (es)
INVESTIMENTOS	Conceito	Aplicar algum valor monetário para receber um retorno maior no futuro.	Martins (2011) Gitman e Joehnk (2005) Ecker (2006)
	Poupança	É uma conta bancária onde as pessoas podem fazer saques e depósitos do seu dinheiro livremente e rende juros mensalmente.	Caixa Econômica Federal (2009) Rassier (2010) Seabra e França (2010)
	Imóveis	As pessoas investem para moradia, locação ou venda.	Gitman e Joehnk (2005) Robbins (2002) Gallagher (2008)
	Plano de Previdência Privada	Aplicação em uma conta bancária para que o indivíduo possa sacar no futuro, quando estiver aposentado.	Rassier (2010) Coutinho, Padilha e Klimick (2015) Neto (2013)
EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO AMBIENTE EMPRESARIAL	Conceito	Ocorre quando as empresas passam a proporcionar formas de educação financeira na própria organização.	Hoji (2014)
	Motivação dos funcionários	A empresa reconhece quando o seu funcionário não está bem e de algum modo passa a incentivá-lo, para que assim ele passe voltar a ter um bom desempenho.	Chiavenato (2000) Vergara (2016) Domingos (2017)
	Capacitação financeira dos funcionários	A empresa oferece programas que ensinam os seus colaboradores a organizar e utilizar da melhor forma as suas finanças.	Santos (2013) Marques (2017)

Fonte: Autora (2019).

3 METODOLOGIA

Este capítulo irá apresentar os métodos utilizados para a elaboração da pesquisa, e desta forma, poder atingir os objetivos propostos neste trabalho.

A metodologia é definida por Pereira (2019) como o estudo dos métodos, ou seja, possui como objetivo ajudar o pesquisador a entender os procedimentos das pesquisas científicas, nesse contexto, trata-se de um conjunto de métodos que são utilizados para alcançar os objetivos definidos.

Segundo os autores Gerhardt e Silveira (2009) a metodologia é o estudo dos métodos, isto é, são regras e procedimentos definidos para efetuar uma pesquisa, é também o estudo da direção que é percorrida para realizar um estudo ou pesquisa. Os autores ainda destacam que:

É importante salientar a diferença entre metodologia e métodos. A metodologia se interessa pela validade do caminho escolhido para se chegar ao fim proposto pela pesquisa; portanto, não deve ser confundida com o conteúdo (teoria) nem com os procedimentos (métodos e técnicas) (GERHARDT; SILVEIRA, 2009, p. 13).

Para Gatti (2002) a metodologia é construída com a prática, ou seja, conforme o indivíduo faz a pesquisa. O autor ainda afirma que o método sempre está em construção, deste modo, a metodologia é a elaboração de um assunto onde são utilizados métodos já existentes.

Nesta direção, a metodologia é a forma na qual busca-se diversos conceitos e fundamentos para que seja possível aprofundar um conhecimento, sendo assim, a metodologia nada mais é do que a organização para apontar e atingir os objetivos. Para que se possa atingir estes objetivos, Acevedo e Nohara (2004) afirmam que se faz necessário seguir algumas etapas, como a formulação do problema, revisão da bibliográfica, a busca e avaliação dos dados, interpretação dos resultados e também a conclusão do estudo.

3.1 DELINEAMENTO

O modelo de pesquisa utilizada para este trabalho é de natureza qualitativa a nível exploratório, quanto a estratégia utilizada é um estudo qualitativo genérico.

O autor Yin (2016) comenta que a pesquisa qualitativa se transformou em um modelo considerável de pesquisa no ambiente acadêmico e profissional, em ambos os campos a pesquisa qualitativa é retratada como uma técnica atrativa e produtiva de realizar pesquisas. Outro ponto importante deste tipo de pesquisa que o autor afirma, é o fato deste modelo ser diferente pela sua capacidade de demonstrar as visões e perspectivas dos participantes do estudo, sendo que conseguir capturar as perspectivas das pessoas pode ser um plano de extrema importância de um estudo qualitativo.

O autor Flick (2009, p. 14) afirma que:

[...] a pesquisa qualitativa trabalha, acima de tudo, com textos. Os métodos para a coleta de informações – entrevistas ou de observações – produzem dados que são transformados em textos através de gravação e de transcrição. Os métodos de interpretação partem destes textos. Diferentes roteiros conduzem em direção aos textos do centro da pesquisa, e também conduzem ao afastamento desses textos.

Nesse contexto, a pesquisa qualitativa pode ser caracterizada como um processo que vai da teoria ao texto e depois do texto volta para a teoria, isto é, são caminhos percorridos e representados pela coleta de dados verbais ou visuais e também pela interpretação destes itens dentro de um sistema específico de pesquisa (FLICK, 2009).

Na pesquisa qualitativa ao se tratar de nível exploratório, o autor Gil (2002) afirma que se trata da possibilidade de possuir uma maior relação com o problema e formulação de hipóteses. O objetivo principal deste modelo de pesquisa é aprimorar as ideias e descobrir intuições. Quanto ao planejamento, este é bastante flexível, pois considera as mais variadas questões relacionadas aos fatos estudados.

Gil (2019) comenta que as pesquisas exploratórias são utilizadas para proporcionar uma visão geral ou especialmente quando o tema escolhido é pouco explorado. A pesquisa exploratória é utilizada quando se conhece ou sabe pouco sobre a situação ou problema, também é adequada nos momentos em que é necessário definir o problema com maior precisão (MALHOTRA, 2019).

Ao se tratar de estratégia, nesse caso, será utilizado um estudo qualitativo genérico, que pode ser definido por Teixeira (2003) como uma pesquisa que se compõe de descrição, interpretação e entendimento, ou seja, ela busca entender o ponto de vista dos indivíduos envolvidos através de entrevistas e observações.

3.2 PARTICIPANTES DO ESTUDO

Para fins de pesquisa qualitativa, o presente trabalho selecionou a gerente da área de recursos humanos, o gerente da área de logística, e outros gerentes da área fabril da empresa metalúrgica, pois estes entendem o quanto é importante para a empresa e seus funcionários proporcionar educação financeira no ambiente empresarial, também foram selecionados alguns educadores financeiros, pois estes possuem um vasto conhecimento sobre as finanças pessoais e também sabem como compartilhar este conhecimento com as demais pessoas.

As pessoas acima são definidas por Acevedo e Nohara (2004) como amostras, isto é, uma parte da população. Já a amostragem é um processo de colher amostras da população. Para definir o procedimento de amostragem, Mattar (1996) afirma que é necessário analisar o tipo de pesquisa, a acessibilidade e disponibilidade dos elementos da população, o tempo disponível, recursos humanos e financeiros, entre outros. Nesse contexto, para esta pesquisa o procedimento de amostragem utilizado é o não probabilístico por julgamento e conveniência.

Os autores Bêrni e Fernandez (2012) comentam que a amostragem não probabilística é mais adequada utilizar quando o pesquisador já possui um conhecimento de uma pequena população, portanto neste caso ele pode escolher casos representativos. Os autores também salientam que utilizando esse tipo de amostragem é possível se inserir em um universo de estudo onde há uma maior liberdade no recebimento de dados.

Para os autores Marconi e Lakatos (2007) no processo de amostragem não probabilística por julgamento são utilizadas técnicas onde o pesquisador utiliza o seu julgamento para escolher os elementos da população. Este modelo de amostragem também ocorre no momento em que o pesquisador possui um maior conhecimento ou até mesmo experiência no assunto, e neste caso, escolhe de forma intencional as suas amostras (MAYER, 2016).

De acordo com Gil (2019) a amostragem não probabilística por conveniência consiste em escolher os elementos pelo fato de estarem mais disponíveis para envolver-se com a pesquisa. Neste caso, o pesquisador escolhe os elementos que possuem mais fácil acesso para ele, sendo que estes passam a representar o universo. Para o autor Acevedo e Nohara (2004) neste tipo de amostragem os

indivíduos são definidos de acordo com a conveniência do pesquisador, ou seja, são aqueles que estão ao alcance dele.

3.3 PROCEDIMENTO DE COLETA DE DADOS

Segundo os autores Marconi e Lakatos (2007), o procedimento de coleta de dados refere-se a um conjunto de regras e processos que são utilizadas na obtenção de propósitos, neste caso, correspondem à parte prática do conteúdo que foi coletado e pesquisado. Nas pesquisas qualitativas, esse procedimento ocorre em processos de análise de fenômenos ou fatos (CASARIN; CASARIN, 2012).

Os autores Rosa e Arnoldi (2014) comentam que a entrevista é uma técnica de coleta de dados, neste caso, não se trata de um diálogo, mas de uma discussão de forma orientada para atingir o objetivo que foi definido. Através de interrogatórios, o entrevistado irá falar sobre os temas definidos pelo pesquisador, e desta forma irá resultar dados que serão utilizados na pesquisa.

Os processos de coleta de dados nas pesquisas qualitativas são realizados através de entrevistas em profundidade, podendo ser semiestruturada ou não estruturada. A entrevista em profundidade é definida pela QSP Consultoria de Marketing (2018) como um método que auxilia o pesquisador a explorar um ou mais assuntos com uma profundidade maior que os demais tipos de entrevistas, possibilitando assim uma exploração mais detalhada do tema definido e também de assuntos que não possuem um grande conhecimento precedente.

Os autores Boni e Quaresma (2005, p. 75) definem que:

As entrevistas semiestruturadas combinam perguntas abertas e fechadas, onde o informante tem a possibilidade de discorrer sobre o tema proposto. O pesquisador deve seguir um conjunto de questões previamente definidas, mas ele o faz em um contexto muito semelhante ao de uma conversa informal. O entrevistador deve ficar atento para dirigir, no momento que achar oportuno, a discussão para o assunto que o interessa fazendo perguntas adicionais para elucidar questões que não ficaram claras ou ajudar a recompor o contexto da entrevista, caso o informante tenha “fugido” ao tema ou tenha dificuldades com ele. Esse tipo de entrevista é muito utilizado quando se deseja delimitar o volume das informações, obtendo assim um direcionamento maior para o tema, intervindo a fim de que os objetivos sejam alcançados.

Nesse sentido, este tipo de pesquisa é realizado com um roteiro já definido pelo pesquisador, mas possui flexibilidade para alterar e criar novos questionamentos.

Ocorre normalmente na forma de diálogo, mas permanece enfatizado no assunto definido pelo pesquisador.

No caso das entrevistas não estruturadas, Marconi e Lakatos (2018) afirmam que estas consistem em pesquisar e registrar os fatos da realidade do entrevistado, neste caso não é necessário que o observador utilize meios técnicos ou faça perguntas diretas. O sucesso da utilização desta técnica depende do quanto o pesquisador observa e fica atento às ocorrências que estão ao seu redor. Esse é o procedimento de coleta de dados mais informal que existe, pois não existe um planejamento prévio, as perguntas surgem durante o decorrer da conversa.

O método utilizado para a coleta de dados se deu através de entrevistas semiestruturadas, que se encontram nos apêndices A e B, estas perguntas foram elaboradas com base no referencial teórico deste trabalho. No apêndice A foram elaboradas cinco perguntas para seis gestores da metalúrgica, onde foram enviadas por e-mail pela gerente do departamento de recursos humanos, que participou da entrevista de forma presencial. A gestora enviou ao gerente da área de logística e para mais cinco gerentes industriais um e-mail explicando que se tratava de um questionário que precisaria ser respondido com a finalidade de ser utilizado para um trabalho de conclusão de curso e também para um futuro projeto de educação financeira na empresa. O e-mail foi enviado na última quinzena de março e todos os gerentes devolveram o questionário respondido na primeira quinzena de abril de 2020.

Quanto ao apêndice B, este foi elaborado com nove perguntas para três educadores financeiros, sendo um deles funcionário de uma instituição bancária, o outro é um profissional *coach* de finanças e o terceiro atua como educador financeiro em instituições bancárias e como palestrante. Devido a pandemia do coronavírus que o mundo está passando, os três educadores financeiros preferiram responder as perguntas por e-mail, desta forma, os questionários foram enviados na última quinzena de março e devolvidos na primeira quinzena de abril de 2020. Todos os educadores ficaram disponíveis de forma online caso houvesse dúvidas sobre suas respostas.

3.4 PROCEDIMENTO DE ANÁLISE DE DADOS

Para os autores Casarin e Casarin (2012) o procedimento de análise e interpretação de dados dependerá sempre do tipo de dado coletado, para isso, pode-

se utilizar a análise de conteúdo e de discurso. Este procedimento é essencial pois ele discute de forma detalhada os dados coletados e também faz a interpretação da pesquisa (FLICK, 2009).

O processo de análise de conteúdo é caracterizado por Vergara (2015) como uma estratégia para a análise de dados que tem por objetivo reconhecer aquilo que está sendo dito de determinado assunto. São técnicas e procedimentos que visam reproduzir o sentido de um texto e extrair os significados contidos nele (CHIZZOTTI, 2010).

Para o autor Nunes (2018), a análise de discurso visa explorar a estrutura de um discurso, ou diálogo por exemplo. E a partir desta análise é possível fazer uma interpretação das composições ideológicas presentes no discurso. Nesse sentido, a análise de discurso consiste em fazer uma análise do texto ou diálogo e partir disso compreender as ideias ali inseridas.

O processo de análise de dados é uma etapa que possui decisões de extrema importância nas pesquisas científicas, pois é nesta fase que o pesquisador irá decidir se os dados obtidos são ou não satisfatórios, e desta forma, com base nesses resultados é importante tomar as medidas necessárias para o sucesso da pesquisa (CASARIN; CASARIN, 2012).

Para este trabalho, foi utilizada uma análise de conteúdo frente as entrevistas, verificando as concordâncias e discordâncias, bem como as relações entre as respostas, conforme interpretação do discurso. Com base nas respostas e análises obtidas com a verificação das entrevistas, foi possível apresentar os resultados da pesquisa no próximo capítulo.

4 DESENVOLVIMENTO E RESULTADOS

Neste capítulo serão apresentados os resultados obtidos através da pesquisa qualitativa sobre educação financeira aplicada aos gerentes de uma metalúrgica de Carlos Barbosa e também aos educadores financeiros, bem como a apresentação da metalúrgica e o desenvolvimento dos objetivos específicos.

4.1 METALÚRGICA DE CARLOS BARBOSA

A empresa do ramo metalúrgico onde foi feito o estudo para a implantação de um programa de orientação educacional financeira está localizada na cidade de Carlos Barbosa, estado do Rio Grande do Sul. A empresa foi fundada em 1911 por um homem que veio da cidade de Santa Bárbara, Rio Grande do Sul, nesta época com muito trabalho e dedicação iniciou-se a pequena ferraria, sempre com a visão de fabricar produtos confiáveis, duráveis e com qualidade reconhecida.

Em 1930 o produto mais vendido pela ferraria foi o canivete “Santa Bárbara”, um dos produtos mais utilizados pelas pessoas na época. Em 1939 o proprietário vem a falecer, e desta forma, sua esposa dá andamento nos trabalhos da empresa. No ano seguinte, a administração da empresa é passada para dois sócios que impulsionaram o crescimento da ferraria. Hoje esta empresa centenária é reconhecida por sua marca em mais de 120 países, firmando sempre um compromisso com a sua qualidade, inovação, tecnologia, design e valorização das pessoas.

A unidade onde está sendo realizado o estudo sobre a implantação do projeto de educação financeira é a mais antiga do grupo, foi esta que iniciou em 1911. Hoje esta fábrica possui mais de 2,5 mil funcionários e produz facas de cozinha, profissionais e esportivas, utensílios de cozinha e outros para uso diário, como panelas, frigideiras, formas e assadeiras, tesouras, potes plásticos e uma linha de completa de produtos para churrasco.

Com o decorrer dos anos outras nove unidades foram criadas em todo o Brasil, fabricando milhares de outros produtos, como machados, marretas, móveis de madeira e plástico, lixeiras, tomadas, duchas, utensílios domésticos em aço inox, ferramentas para uso industrial, automotivo e construção civil, equipamentos para jardinagem, pias, coifas, entre outros. Hoje são comercializados mais de 18 mil itens entre todas as unidades do grupo, contando com a ajuda de mais de 8 mil funcionários.

A metalúrgica tem como missão fazer bem feito para inspirar o dia a dia das pessoas e estimular experiências com significado, gerando valor e satisfação para clientes, consumidores, funcionários, acionistas e comunidades. Já a sua visão é ser a indústria brasileira líder em satisfação dos consumidores por entregar as melhores soluções para o dia a dia. Manter-se como marca referência de qualidade, de inovação, das relações íntegras e de valores humanos.

Preocupada sempre com o bem-estar de seus funcionários, a área de recursos humanos da metalúrgica decidiu dar um apoio também na área financeira, ou seja, visa criar um programa onde é possível orientar os seus funcionários financeiramente, desta forma, funcionários com uma boa saúde financeira tendem a ter um equilíbrio maior nas suas vidas, gerando um melhor desempenho no trabalho e assim, também contribui cada vez mais com o crescimento da empresa.

4.2 ENTREVISTA COM GESTORES

Foram entrevistados seis gestores da metalúrgica, todos eles possuem o cargo de gerente. Participaram da entrevista a gerente de recursos humanos, pois foi desta área que surgiu a ideia de implantar o programa de educação financeira, o gerente da área de logística, pois trata-se de um setor que precisa de pessoas mais qualificadas para desempenhar determinadas funções, e os outros quatro gerentes são de diversos setores da área de produção, porém os setores selecionados são os que possuem uma maior quantidade de funcionários.

A primeira questão a ser abordada na entrevista teve por objetivo entender o motivo pelo qual a empresa se interessou em criar um programa de orientação educacional financeira. Na maioria das respostas a linha de pensamento é parecida, pois acreditam que o programa além de ser uma prevenção também irá auxiliar os funcionários que já possuem problemas financeiros. Para que isso aconteça, a implantação do programa se faz essencial, pois assim os funcionários poderão aprender a melhor forma de administrar seu dinheiro e conseqüentemente terão melhores resultados, sempre visando o sucesso da empresa, o bem-estar pessoal e da sociedade.

A próxima pergunta diz respeito aos sinais e dificuldades que os funcionários apresentam na organização quando possuem uma desorganização financeira pessoal. Alguns gestores entendem que os principais sinais que estes funcionários

apresentam são problemas de relacionamento entre colegas e gestores, baixo rendimento da produção e da qualidade. Outros gestores afirmam que ocorrem problemas de comportamento, como irritabilidade, falta de concentração, absenteísmo, insatisfação com o salário e empresa, alguns até criam situações para serem demitidos e ganhar o seguro desemprego, também é visível a baixa na autoestima, cansaço e tristeza, o que pode levar à depressão. A gerente de RH juntamente com um dos gestores da produção, entende que outro sinal é quando o funcionário passa a pedir dinheiro emprestado para sanar suas dívidas, seja para a empresa, colegas ou para o banco. O gerente de logística afirma que os funcionários sentem vergonha da situação que se encontram e acabam não abordando este assunto, em concordância, um dos gerentes da produção afirma que na maioria das vezes fica sabendo deste problema somente quando chama o funcionário para conversar, pois percebe que o mesmo está apresentando problemas na empresa.

A questão número três trata das consequências que podem acontecer com os funcionários que apresentam desorganização financeira pessoal dentro da organização. A situação que a maioria dos gestores destacou é a mudança de comportamento para ocasionar a demissão do funcionário, com isso, ele pode utilizar o dinheiro da rescisão para pagar as suas dívidas. Outras consequências abordadas entre grande parte dos gestores são os problemas de relacionamento e conflito com os colegas, desânimo e depressão, e desta forma, também podem ocorrer riscos de acidentes de trabalho, problemas de qualidade, baixa produtividade e absenteísmo.

A quarta pergunta solicita que os gestores apresentem ideias de como gostariam que o programa fosse aplicado na empresa. A gestora de RH e o gestor de logística entendem que primeiramente é necessário apresentar o projeto para grupos pequenos e aos poucos estender para todos os funcionários como forma de prevenção. A gestora de RH também afirma que é preciso ter uma pessoa preparada para orientar as pessoas de forma individual, e quando necessário também é possível envolver os familiares. Os demais gestores apresentaram ideias diversas, como a criação de um canal de comunicação virtual, onde o funcionário possa realizar um curso online. Instituições financeiras também podem ser contratadas para passar orientações diversas sobre finanças. Outra ideia é colocar mensalmente na folha de pagamento uma mensagem de incentivo, ou até mesmo criar um logotipo, mascotes ou algo que lembre o funcionário sobre a importância da educação financeira, este gestor prioriza o investimento na comunicação. Outro gestor da produção entende que

o programa deve iniciar nas áreas administrativas, respeitando sempre a hierarquia vertical da empresa, e na sequência pode ser apresentado para as demais áreas da empresa. Também surgiu a ideia de apresentar exemplos práticos de situações que prejudicam e outras que ajudam nas finanças pessoais, neste caso seria um trabalho juntamente com o Serviço Especializado em Engenharia de Segurança e em Medicina do Trabalho (SESMT) da empresa, pois em muitos casos, ocorrem problemas de dívidas devido ao uso excessivo de bebidas alcoólicas, cigarros ou até mesmo o uso de drogas. Outro gestor entende que é importante apresentar o programa desde a contratação de um novo funcionário, pois este desde cedo precisa saber o quanto entra de recurso, quanto sai e quanto é preciso guardar para atingir os objetivos.

A última questão realizada para os gestores trata dos resultados que a empresa espera com a implantação do programa. Grande parte dos gestores dizem que os funcionários poderão ser mais felizes, e com isso a qualidade de vida também poderá aumentar, as pessoas estarão mais focadas no seu trabalho, impactando positivamente na qualidade, produtividade, relacionamentos, redução de absenteísmo e acidentes de trabalho, se os funcionários estão felizes será mais fácil realizar os seus sonhos, afirma um dos gestores de produção. A gestora de RH pretende com isso criar uma cultura de planejamento financeiro para que as pessoas aprendam a lidar com seu orçamento financeiro. Outro ponto que ela destaca é que os funcionários possam assim evitar empréstimos com juros elevados e também que provoquem demissões para receber as verbas rescisórias. Um dos gestores de produção espera que o programa possa contribuir na educação e formação intelectual das pessoas, isto é, que os funcionários saibam consumir de modo equilibrado e com baixa inadimplência. Outro gestor de produção entende que a melhora da qualidade de vida dos funcionários irá refletir no desempenho individual, e desta forma irá contribuir com o objetivo principal da empresa, o lucro.

Quadro 2 – Resumo da entrevista com gestores

(continua)

Perguntas	Cargo do gestor	Respostas
1. Qual o objetivo da empresa ao trabalhar com o tema “educação financeira”?	Gerente de RH	Investir na prevenção em todos os aspectos. Conscientização das pessoas em relação a educação financeira. O endividamento poderá afetar o emocional e trazer prejuízos na vida pessoal, familiar e profissional.

(continuação)

	Gerente de logística	Saber administrar seus ganhos e gastos. Evitar compras com pagamentos a médio e longo prazo. Potencializar a compra de bens duráveis e não duráveis que realmente são necessários.
	Gerente de produção	Melhorar a saúde financeira dos funcionários, impactando na vida pessoal e profissional.
	Gerente de produção	A equipe de trabalho precisa estar em harmonia com a empresa e com sua vida pessoal, pois caso haja algum desequilíbrio neste ambiente, o resultado da empresa também fica reduzido.
	Gerente de produção	Zelar pelo bem-estar, pela capacitação e desenvolvimento de seus funcionários e da sociedade é desenvolver o crescimento da própria empresa. Um funcionário/cidadão sem problemas financeiros, pode direcionar seus esforços e sua criatividade para inovar e produzir mais e melhor.
	Gerente de produção	Mostrar a importância que as finanças bem controladas têm na vida de cada indivíduo, na construção de uma família e também da sociedade.
2. Quais são os sinais ou as dificuldades que os funcionários que possuem uma desorganização financeira pessoal apresentam no ambiente empresarial?	Gerente de RH	Solicitam ajuda aos gestores e RH para buscar alternativas para sanar suas contas.
	Gerente de logística	Desatenção e baixo rendimento nas atividades. Sinais de depressão e tristeza. Omitem informações sobre a causa por vergonha da situação que se encontram.
	Gerente de produção	Baixa autoestima. Produtividade e qualidade afetada. Problemas de relacionamento.
	Gerente de produção	Problemas de comportamento. Esta condição apenas é confirmada ao conversar com o funcionário e ele tratar sobre o assunto. Irritabilidade, cansaço, falta de concentração.
	Gerente de produção	Problemas de relacionamento, baixa produtividade, problemas de qualidade, absenteísmo. Criam situações para serem demitidos e ganhar o seguro desemprego.
	Gerente de produção	Baixo rendimento produtivo. Demonstram insatisfação com o salário, com o trabalho, com a empresa e geram um ambiente ruim ao seu redor. Pedem dinheiro emprestado para colegas, bancos e empresa.
3. Quais são as consequências que podem ocorrer com funcionários que apresentam desorganização financeira pessoal dentro da organização?	Gerente de RH	Riscos de acidentes de trabalho. Mudanças no comportamento para serem desligados e com os valores da rescisão pagam suas contas. Afeta a produtividade e gera conflitos com os colegas.
	Gerente de logística	Estes funcionários ficam mais nervosos, dificuldade de relacionamento e de adaptação às necessidades da empresa.
	Gerente de produção	Desânimo com suas funções profissionais, depressão. Perda de funcionários treinados, pois solicitam seu desligamento e ou “aprontam” para receber os seus direitos do desligamento.
	Gerente de produção	Queda de rendimento pessoal, com direcionamentos a produção, custo, qualidade, segurança e relacionamento.

(conclusão)

	Gerente de produção	Problemas com trabalho em equipe, dificuldades em cumprir as tarefas, problemas de qualidade, autoestima baixa, maior índice de absenteísmo e maior propensão a acidentes e até mesmo sua demissão quando necessário.
	Gerente de produção	Acabam muitas vezes adoecendo, se deprimindo, provocando até mesmo uma demissão para poder sacar o fundo como forma de sair dessa situação.
4. De que forma você gostaria que este programa fosse aplicado na empresa?	Gerente de RH	Envolver todos os funcionários em um evento presencial, grupos pequenos, para apresentar o programa. Ter uma pessoa preparada para orientar individualmente as pessoas necessitadas, se necessário envolver a família.
	Gerente de logística	Aplicação com pequenos grupos, talvez envolvendo também familiares. Aos poucos estender a todos os funcionários como forma de prevenção. Criar um canal de comunicação virtual onde possa se fazer um curso online.
	Gerente de produção	Instituições financeiras podem passar orientações. Na folha de pagamento colocar mensalmente em destaque com uma mensagem incentivo. Criar um logotipo, mascotes ou algo que lembre o funcionário com a importância de sua educação financeira.
	Gerente de produção	Iniciar nas áreas administrativas, respeitando a hierarquia vertical da empresa, e na sequência as demais áreas.
	Gerente de produção	Apresentar exemplos práticos de situações que prejudicam e ajudam nas finanças pessoais. Trabalhar de forma conjunta com o SESMT, pois muitas pessoas têm contas altas com bebidas alcoólicas, cigarros ou até mesmo outras drogas.
	Gerente de produção	Desde a contratação de um novo funcionário já apresentar este programa. Precisam saber quanto entra de recurso, quanto sai e quanto é preciso guardar para atingir os objetivos.
5. Quais são os resultados que a empresa espera com a implantação de um programa de orientação educacional financeira?	Gerente de RH	Criar uma cultura de planejamento financeiro para que as pessoas aprendam a lidar com seu orçamento financeiro. Evitar empréstimos com juros elevados. Evitar que as pessoas provoquem demissões para receber verbas rescisórias.
	Gerente de logística	Funcionários mais felizes e organizados financeiramente. Contribuir na educação e formação intelectual das pessoas, ou seja, consumo equilibrado com baixa inadimplência.
	Gerente de produção	Funcionários mais felizes, o que impacta positivamente na produtividade, segurança, qualidade e coleguismo.
	Gerente de produção	A melhora da qualidade de vida dos funcionários, a qual irá refletir no desempenho individual, e que também irá se direcionar ao objetivo principal da empresa, o lucro.
	Gerente de produção	Redução em absenteísmo e acidentes de trabalho, melhores índices de produtividade e qualidade.
	Gerente de produção	As pessoas podem trabalhar tranquilas, focadas no trabalho, na segurança e na qualidade. Buscar crescimento, engajamento, felicidade no trabalho e na vida. Conseguir realizar seus sonhos.

4.3 ENTREVISTA COM EDUCADORES FINANCEIROS

Foram selecionados três educadores financeiros para participar da entrevista. Todos eles possuem um vasto conhecimento nesta área de finanças, portanto podem contribuir com muitas informações relevantes para a criação de um programa de orientação educacional financeira na metalúrgica.

A primeira pergunta do questionário tinha por objetivo entender o significado de educação financeira na visão dos educadores. Os três educadores entendem que se trata de o indivíduo saber controlar o quanto se ganha de dinheiro e o quanto se gasta de dinheiro. O educador financeiro A complementa também que é saber guardar uma parte para imprevistos e realizações de objetivos de maior valor. Trata-se também de uma mudança de comportamentos segundo os educadores B e C.

A questão dois pretendia saber qual o motivo da educação financeira ser um assunto de grande destaque nos últimos anos. O educador A afirma que é devido ao aumento da oferta de produtos e a facilidade para comprar, somada a oferta de crédito fácil, como o cartão de crédito, por exemplo. Já o educador financeiro B diz que se deu pela facilidade de acesso à informação, pois esta tem demonstrado as vantagens da organização e do planejamento financeiro, e ao demonstrar as vantagens e benefícios dessa mudança de comportamento, ocorre uma disseminação mais efetiva dessas mudanças. O educador C complementa que 58% dos brasileiros não se dedicam a cuidar das suas finanças pessoais, portanto é de extrema importância propagar iniciativas que tem por objetivo a educação financeira.

Na terceira pergunta os educadores apresentaram formas de como as pessoas podem gerenciar suas finanças pessoais e assim passarem a ser organizadas financeiramente. O educador A comenta que isso pode ser feito através de softwares, porém salienta que o mais importante, independente da ferramenta, é que as pessoas saibam quanto exatamente ganham, o quanto gastam e que também saibam guardar para realizações de objetivos e emergências futuras. Já os educadores financeiros B e C concordam quem é preciso seguir alguns passos, onde primeiramente é necessário registrar todas os ganhos e todos os gastos. Em seguida a pessoa deve definir os seus objetivos. O terceiro passo é a elaboração de um orçamento financeiro, isto é, definir onde irá cada receita. Por último, é o ato de poupar o seu dinheiro.

A próxima questão trata da realização de sonhos, visando saber qual ou quais são as melhores formas de conquista-los sendo uma pessoa organizada financeiramente, tanto para sonhos a curto prazo, como sonhos a longo prazo. O educador financeiro A gosta da ideia de o indivíduo fazer uma compra parcelada inversa, isto é, estipular o que se quer comprar analisando o valor total da compra, em seguida de divide esse valor pelo número de parcelas que caibam no orçamento e então se guarda o valor, de preferência em algum produto de investimento, pois quando a pessoa tiver juntado todo valor ela possa fazer a compra à vista, o que possibilita uma maior capacidade de negociação. Na visão dos educadores B e C, para a realização de sonhos é necessário separá-los em sonhos de curto, médio e de longo prazo, estabelecendo prazos para a sua realização. Após isso, é possível definir o quanto é necessário guardar de dinheiro para sonho. Ambos os educadores entendem que é importante que as pessoas se adaptem ao padrão de vida que possuem, fazendo com que os seus sonhos caibam em seus orçamentos.

A quinta pergunta apresenta os motivos pelos quais muitas pessoas acabam se endividando e assim causando uma verdadeira desorganização financeira. Segundo o educador A, o endividamento ocorre quando a pessoa possui um orçamento apertado e assim não tem dinheiro guardado para emergências. Desta forma, se ocorrer uma emergência e ela não tiver dinheiro suficiente, a pessoa não irá conseguir honrar seus compromissos e ficará inadimplente. O educador financeiro B defende a ideia que o endividamento se dá por vários fatores, como a grande oferta de produtos, seja pela mídia ou por instituições financeiras, que ofertam créditos fáceis. Compras por impulso. Há também o status e o fator emocional, onde a pessoa acaba comprando coisas que não precisa. O educador C afirma que atualmente as pessoas fazem contato com novas situações e operações financeiras que são pouco familiares para elas, desta forma, pela falta de conhecimento podem ser muito perigosos. O endividamento também ocorre devido ao aumento das possibilidades de consumo. Outra ameaça para o educador C é o fato de que esta cultura associa demais a riqueza aos bens materiais ou a tudo aquilo que pode ser mostrado.

Na questão seis foram abordadas as consequências que a desorganização financeira pode causar, tanto para o indivíduo como para a sociedade. Os educadores A e B apontam que são diversas consequências físicas e emocionais, como preocupação, insônia, stress, ansiedade, desmotivação e até mesmo doenças. No trabalho podem apresentar distração e baixa produtividade. O educador B ainda

afirma que na sociedade, o grande número de inadimplentes contribui para o aumento das taxas de juros para financiamento de imóveis, tanto novos como usados. Outro ponto que ele destaca é que haverá sempre mais pessoas que irão se aposentar cada vez mais tarde e assim irão viver mais tempo com o dinheiro da aposentadoria, sendo que para isso elas não estão preparadas, pois elas vivem em uma cultura de pessoas que não pensam no futuro. O educador C menciona que o Brasil está em ritmo crescente de inadimplentes, pois há famílias cada vez mais endividadas, jovens que não possuem conhecimento básico de como cuidar do dinheiro e de como utilizar corretamente um cartão de crédito ou outros meios de pagamentos disponíveis no mercado.

A sétima pergunta teve por objetivo saber quais são os melhores locais, na visão dos educadores financeiros, para implantar programas de educação financeira e assim construir uma sociedade mais consciente. Todos os educadores sustentam a ideia de que a educação financeira deve ser ensinada desde cedo nas escolas, também pode começar em casa pelos próprios pais ou então as crianças também podem levar para casa e apresentar para os seus pais. Outro local importante para a aplicação de um programa que os educadores destacam são as empresas.

Na pergunta número oito, os educadores apresentam algumas formas de aplicar a educação financeira para os funcionários dentro das empresas. Os principais métodos que todos destacam são palestras e *workshops* com educadores financeiros, onde estes ajudam os funcionários a adquirir um maior conhecimento nesta área. O educador A aponta que também podem ser disponibilizados vídeos e materiais impressos, mas sempre com uma linguagem simples e de fácil entendimento. O educador B complementa também que os colaboradores podem com isso aprender a fazer um controle dos seus gastos mensais, auxiliando também a indicar o melhor investimento para o momento de vida e perfil da pessoa.

A última questão visa saber de que forma o departamento de recursos humanos pode orientar e ajudar um funcionário quando este vem pedir ajuda devido a problemas financeiros. Os três educadores dizem que é interessante ter um consultor financeiro para analisar a situação de cada funcionário. O educador A aponta que às vezes os funcionários têm receio de falar sobre isso, portanto poderia ser disponibilizado alguma forma anônima de pedir ajuda. É importante também que o RH da empresa faça um acompanhamento e esteja treinado e preparado para atender e orientar um funcionário quando este esteja precisando de ajuda, afirmam os

educadores A e B. O educador C complementa que incluir a família na ação também é importante, pois boa parte do quadro de funcionários é composta de trabalhadores que têm filhos e companheiros.

Quadro 3 – Resumo da entrevista com educadores financeiros

(continua)

Perguntas	Educador financeiro	Respostas
1. O que é educação financeira na sua opinião?	Educador financeiro A	Saber o que se ganha e o que se gasta, visando guardar uma parte para imprevistos e realização de objetivos de maior valor, atingindo assim a realização de sonhos e tranquilidade financeira.
	Educador financeiro B	É um meio de orientação para que as pessoas possam tomar decisões mais acertadas em seus investimentos, gastos e orçamentos. Com ela, passa a administrar seus ganhos, de maneira equilibrada e consciente. É uma mudança de comportamento.
	Educador financeiro C	Está relacionada a comportamentos, hábitos e costumes. Está diretamente ligada ao controle do dinheiro que entra e que sai no dia a dia das pessoas.
2. Qual o motivo da educação financeira ser um assunto de grande destaque nos últimos anos?	Educador financeiro A	O aumento da oferta de produtos e a facilidade para comprar, somada a oferta de crédito fácil. Os cartões de crédito esticam um salário que por si só não daria para cobrir tanto consumo.
	Educador financeiro B	A facilidade de acesso à informação, tem demonstrado as vantagens da organização e do planejamento financeiro, quando se demonstra as vantagens e benefícios de novas atitudes, e principalmente a economia que elas podem oferecer, há uma disseminação mais rápida e efetiva dessas mudanças.
	Educador financeiro C	Hoje existe um consenso geral sobre a necessidade de realizar iniciativas de educação financeira. Propagar iniciativas que visem a educação financeira são de extrema importância, principalmente pelo atual cenário que o Brasil se encontra, aonde 58% dos brasileiros não se dedicam a cuidar das suas finanças pessoais.
3. De que forma as pessoas podem gerenciar suas finanças pessoais e assim passar a ser organizada financeiramente?	Educador financeiro A	Através de softwares que auxiliam nessa hora, mas o mais importante independente da ferramenta, é que as pessoas saibam quanto exatamente ganham, quanto gastam, para equilibrar essa equação, e principalmente guardar para realizações e emergências futuras.
	Educador financeiro B	Fazer uma relação das despesas e receitas das pessoas, a fim de verificar para onde está sendo destinado o dinheiro. Após isso, se faz um orçamento, adequando o seu padrão de vida para que após o registro das suas receitas, ela direcione parte para os seus sonhos e o que sobrar deve ser direcionado para suas despesas. Por último e não menos importante, é o ato de poupar.
	Educador financeiro C	O 1º passo é a realização de um diagnóstico financeiro, registrando todos os gastos por pelo menos 30 dias. O 2º passo é definir sonhos (objetivos) de curto, médio e longo prazo. O 3º passo é a elaboração do um orçamento financeiro. O 4º passo é necessário poupar dinheiro, pois poupar é fundamental para que uma pessoa possa alcançar a sua sustentabilidade financeira.

(continuação)

4. Quanto a realização de sonhos, qual ou quais são as melhores formas de conquistá-los sendo uma pessoa organizada financeiramente? Tanto para sonhos a curto prazo, como a compra de uma televisão, como sonhos a longo prazo, como a compra/construção de uma casa.	Educador financeiro A	Sustenta a ideia de fazer uma compra parcelada inversa, ela se dá quando estipula-se o que se quer comprar, analisa-se o valor total da compra, divide-se esse valor pelo número de parcelas que couberem no orçamento e guarda-se o valor preferencialmente em algum produto de investimento, para quando tiver juntado todo valor, poder fazer a compra à vista e ter mais capacidade de negociação.
	Educador financeiro B	Primeiramente deve-se registrar os sonhos, depois separá-los em sonhos de curto, médio e de longo prazo. Em seguida, estabelecer prazos. Posteriormente vê-se o quanto é possível guardar mensalmente. O correto é de que o valor do sonho seja separado antes do pagamento das despesas mensais. É muito importante se adaptar ao padrão de vida se o objetivo maior for a realização dos objetivos e sonhos.
	Educador financeiro C	Os sonhos são os grandes motivadores de mudanças comportamentais financeiras, pois a partir do momento em que uma pessoa consegue priorizar os seus sonhos no seu orçamento mensal e anual, ela está no caminho correto para a sua realização. Outro ponto importante é fracionar os sonhos em curto, médio e longo prazos, sempre levando em consideração que esses sonhos caibam no orçamento pessoal e familiar.
5. Por quais motivos muitas pessoas acabam se endividando e assim causando uma verdadeira desorganização financeira?	Educador financeiro A	O endividamento ocorre quando a pessoa não tem dinheiro guardado para emergências e com o orçamento apertado. Assim, se ocorrer uma necessidade financeira não planejada, a pessoa não conseguirá honrar seus compromissos e ficará inadimplente.
	Educador financeiro B	Grande oferta de produtos, seja pela mídia, sejam por instituições financeiras, ofertando o famoso “crédito fácil”. Compras por impulso. O status em ter algo com o dinheiro que não tem, para impressionar quem não conhece, muitas vezes leva a pessoa ao fundo do poço. Existe também o fator emocional, acaba por comprar coisas que não precisa, perdem o controle sobre suas atitudes.
	Educador financeiro C	Contato com novas situações e operações financeiras pouco familiares para muitas pessoas, se pela falta de conhecimento forem mal utilizados, podem ser muito perigosos. Aumento das possibilidades de consumo. Outra ameaça é o fato de que a cultura do povo latino associa demais a riqueza aos bens materiais ou tudo aquilo que pode ser mostrado.
6. Quais as consequências que a desorganização financeira pode causar? Tanto para o indivíduo como para a sociedade.	Educador financeiro A	Para as pessoas pode ser desde a preocupação constante com a falta de dinheiro para pagar as contas, como insônia, distração no trabalho, desmotivação e até doenças. Para a sociedade, o alto número de inadimplentes força o aumento das taxas de juros para financiamento de imóveis novos e usados. Além de que pessoas com problemas financeiros tendem a produzir menos.

(continuação)

	Educador financeiro B	Causa uma série de consequências físicas e emocionais, desde dores musculares, perda do sono, preocupação, stress, angustia, ansiedade. Uma pessoa desorganizada financeiramente prejudica não somente a ela, mas como um todo, como sua família e o meio em que vive. As pessoas irão se aposentar cada vez mais tarde e viverão mais tempo com o dinheiro da aposentadoria, e infelizmente não estão preparadas, ainda mais com uma cultura de pessoas imediatistas, que não pensam no futuro.
	Educador financeiro C	Brasileiros inadimplentes em ritmo crescente. Famílias cada vez mais endividadas, jovens sem noções básicas de como cuidar do dinheiro e sem ter clareza de como utilizar corretamente um cartão de crédito ou outros meios de pagamentos disponíveis no mercado.
7. Quais são os melhores locais para implantar programas de educação financeira e assim construir uma sociedade mais consciente?	Educador financeiro A	Deve ser inserida desde a infância pelos pais, depois na escola e continuar em todos ambientes, principalmente no trabalho onde as pessoas ganham seu dinheiro.
	Educador financeiro B	Tudo deve começar nas escolas. É importante que os pais busquem esse conhecimento para acompanhar o ensinamento aos filhos, através de cursos, palestras, <i>workshops</i> . Nas empresas vejo como fundamental entregar esse benefício aos colaboradores.
	Educador financeiro C	Deve ser aprendida e ampliada nas empresas, nas escolas e nas famílias.
8. Quais são as melhores formas de aplicar educação financeira para os funcionários dentro das empresas?	Educador financeiro A	Palestras, vídeos e materiais impressos, sempre com linguagem muito simples, e de fácil entendimento.
	Educador financeiro B	Contratar educadores financeiros para realizar <i>workshops</i> , palestras com consultores em organização financeira e investimentos, que ensinam os colaboradores a fazerem o controle dos seus gastos mensais, auxiliando a indicar o melhor investimento para o momento de vida e perfil da pessoa.
	Educador financeiro C	As empresas deveriam sim proporcionar aos funcionários iniciativas de educação financeira e que essas iniciativas não sejam apenas palestras de sensibilização, que normalmente não são muito efetivas, e sim programas bem pensados e estruturados que permitam, de fato, que os funcionários possam adquirir conhecimentos capazes de gerar qualidade de vida e a realização de sonhos pessoais e familiares.
9. De que forma o departamento de recursos humanos pode orientar e ajudar um funcionário quando este vem pedir ajuda devido a problemas financeiros?	Educador financeiro A	É importante o acompanhamento. Se houvesse um especialista, tipo um conselheiro financeiro para poder analisar a situação do funcionário e ajudar a traçar uma solução. Mas, falar sobre dinheiro às vezes pode ser um tabu, então se houvesse alguma forma dos funcionários pedirem ajuda anonimamente, quem sabe por <i>WhatsApp</i> ou telefone, poderia ser muito útil.
	Educador financeiro B	Um RH treinado e preparado para orientar e perceber a necessidade do funcionário é de extrema importância. A empresa pode proporcionar esse momento de aprendizagem, juntamente com um consultor financeiro, através de uma palestra ou <i>workshop</i> , que abordará os aspectos comportamentais e temas sobre Educação Financeira.

(conclusão)

	Educador financeiro C	Divulgar fontes de informações sobre a importância da educação financeira, dar treinamentos e <i>workshops</i> com especialistas para trazer conceitos, como educação financeira e planejamento para reduzir os casos de desorganização do orçamento e a inadimplência. Ao criar dentro das empresas programas de educação financeira, é importante que incluam a família na ação. Afinal, boa parte do quadro é composta de trabalhadores casados, que têm filhos e companheiros.
--	-----------------------	--

Fonte: Autora (2020).

4.4 NECESSIDADES DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA EMPRESA

Conforme mencionado por Hira e Loibl (2005), as empresas que mais prosperam são aquelas que investem de alguma forma em seus funcionários, e a educação financeira é uma excelente ferramenta para ser aplicada em todos os colaboradores das organizações, pois como visto anteriormente na entrevista com os gestores as pessoas que sabem organizar suas finanças pessoais são mais felizes, e desta forma, pessoas mais felizes possuem um melhor desempenho no ambiente empresarial.

A metalúrgica entrevistada demonstrou o quanto se importa com o desenvolvimento e bem-estar de seus funcionários, e desta forma, manifestou a importância de criar um programa de orientação financeira dentro da organização, pois além de trabalhar com a prevenção também poderá ajudar as pessoas que já estão passando por alguma dificuldade financeira.

O funcionário que não possui nenhum conhecimento sobre como organizar suas finanças pessoais pode sofrer muito com isso, pois além de prejudicar a si mesmo, prejudica também sua família, a empresa na qual trabalha e a sociedade em que está inserido. Através das entrevistas, os gestores e educadores financeiros mostram que dentre as consequências que a falta de orientação financeira pode causar, destacam-se a preocupação, ansiedade, desmotivação, dívidas e até algumas doenças no âmbito pessoal. Já na área empresarial pode ocorrer baixa produtividade, absenteísmo, desentendimento com colegas, acidentes de trabalho e em alguns casos até a demissão do funcionário.

Visando o crescimento constante da organização, com a implantação do programa de orientação financeira, os gestores e educadores financeiros entrevistados consentem que os funcionários da organização passarão a trabalhar

com mais prazer e trarão melhores resultados, pois estarão mais tranquilos e capacitados financeiramente.

4.5 FORMAS DE APLICAR EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA EMPRESA

Com base no referencial teórico e nas entrevistas realizadas com os educadores financeiros e também com os gestores da empresa metalúrgica, percebe-se que é o departamento de recursos humanos da organização que precisa estar preparado para aplicar e controlar um programa de orientação financeira para os funcionários. Desta forma, o RH pode preparar uma pessoa para ser a responsável desse projeto.

A educação financeira pode ser aplicada dentro da empresa de várias formas, porém na entrevista os gestores entendem que primeiramente se faz necessário apresentar o programa para todos os funcionários da metalúrgica, onde os primeiros a conhecer essa ferramenta seriam os diretores, em seguida gestores e depois os demais colaboradores, outro ponto colocado por eles é apresentar o programa também para os novos funcionários, no momento da admissão. A apresentação do programa pode ser feita com pequenos grupos de funcionários. Depois disso, os gestores afirmam que qualquer funcionário pode procurar a pessoa responsável do RH que ficou responsável desse programa para esclarecer suas dúvidas e até mesmo envolver a família, se necessário.

Após todos os trabalhadores terem conhecimento do programa, os gestores apontam na entrevista que além desta ferramenta existem também outras formas de os orientar financeiramente, como por exemplo divulgar internamente informações que tratam desse assunto, pode ser nos murais, em reuniões informativas, materiais impressos ou até mesmo algum lembrete na folha de pagamento. Há também a possibilidade de fazer algum trabalho em parceria com o SESMT, visto que esse setor também tem por objetivo uma melhor qualidade de vida dos funcionários.

Outro modo de trabalhar com a educação financeira é através dos educadores financeiros, que são contratados pela empresa para tratar desse tema. O autor Marques (2017) comenta que existem atualmente muitos educadores financeiros e até mesmo instituições financeiras que fazem uma parceria com a empresa, nesse caso, são ofertadas diversas palestras, *workshops* e também há a possibilidade de dispor de cursos sobre educação financeira após o horário de trabalho. Todas essas

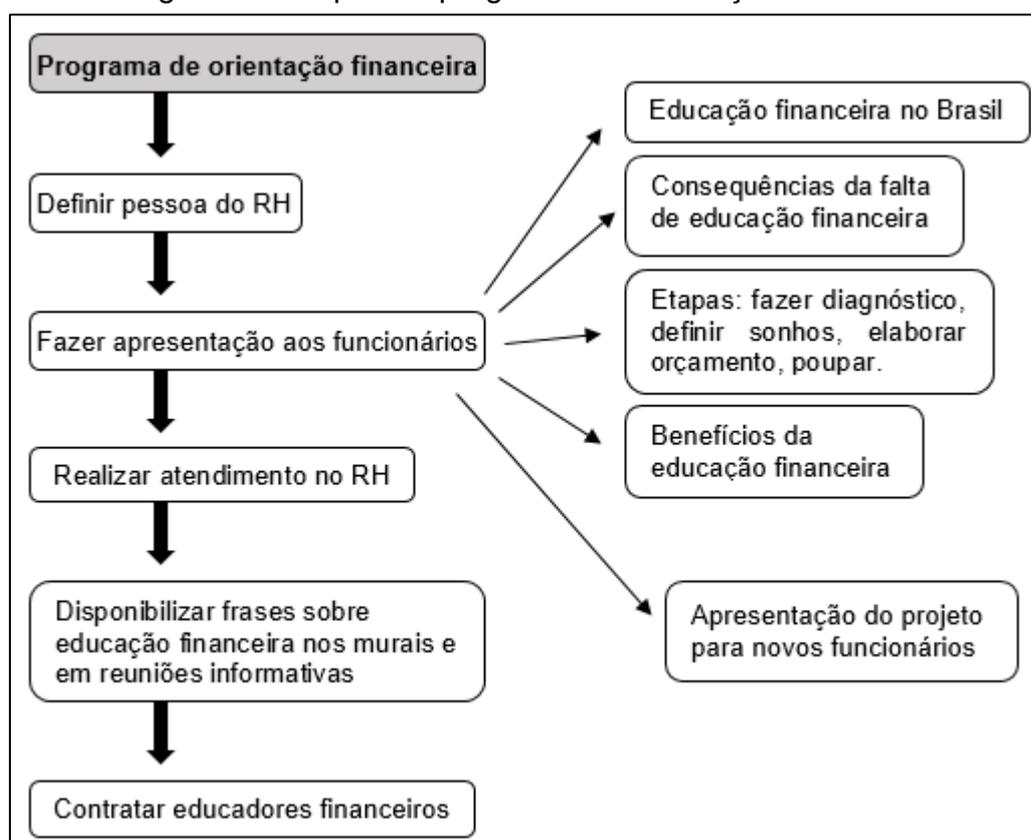
formas apresentadas já vêm sendo utilizadas em algumas empresas em todo o mundo, e os resultados vem sendo satisfatórios (HIRA; LOIBL, 2005).

4.6 ESTRUTURA DO PROGRAMA DE ORIENTAÇÃO FINANCEIRA

Após a análise do referencial teórico e das entrevistas com gestores e educadores financeiros foi possível ter uma base para a construção de um programa de orientação financeira dentro da empresa metalúrgica. O programa foi estruturado com o objetivo de prevenir que os funcionários se desestabilizem financeiramente e também para mostrar como a educação financeira pode trazer benefícios para eles.

Seguindo os apontamentos da base teórica e das entrevistas, elaborou-se as etapas conforme apresentado na figura 4.

Figura 4 – Etapas do programa de orientação financeira



Fonte: Autora (2020).

O programa consiste primeiramente em definir uma pessoa do RH que ficará responsável pelo projeto. Logo após, essa pessoa irá reunir os funcionários em grupos e fazer a apresentação do programa. Inicialmente é preciso explicar aos funcionários

como a educação financeira é exercida no Brasil, pois devido ao fato de aqui não se ter o costume de aprender sobre ela desde criança, muitas pessoas acabam tendo uma desorganização financeira. Em seguida, serão apresentadas as consequências que essa desorganização pode causar na vida pessoal e profissional.

Após isso, serão apresentadas algumas etapas que precisam ser seguidas para que as pessoas consigam organizar suas finanças. A primeira etapa consiste na realização de um diagnóstico financeiro, ou seja, é preciso registrar todos os gastos que a pessoa realiza por pelo menos trinta dias, mesmo que seja a compra de uma guloseima, por exemplo, conforme figura 5.

Figura 5 – Registro de despesas

<u>Registro de despesas</u>		
Dia: 01/05	Despesa: Barra de chocolate	Valor: R\$ 5,00
Dia: 01/05	Despesa: Gasolina	Valor: R\$ 70,00
Dia: 07/05	Despesa: Luz	Valor: R\$ 150,00
Dia:	Despesa:	Valor:
Dia:	Despesa:	Valor:
Dia:	Despesa:	Valor:

Fonte: Autora (2020).

Passados os trinta dias, deve-se separar as despesas, isto é, colocar cada uma no grupo correspondente e depois somá-las, os grupos podem ser divididos em alimentação, saúde, automóvel, lazer, etc. É através dessa atitude que a pessoa vai perceber o quanto está gastando em cada grupo e também é possível identificar onde está ocorrendo o desequilíbrio financeiro, conforme apresenta a figura 6.

Figura 6 – Grupos de despesas

<u>Grupos de despesas</u>	
<u>Automóvel</u>	<u>Saúde</u>
Gasolina: R\$ 300,00	Plano de saúde: R\$ 150,00
Seguro: R\$ 150,00	Academia: R\$ 120,00
Lavagem: 50,00	Remédios: R\$ 100,00
Total: R\$ 500,00	Total: R\$ 370,00

Fonte: Autora (2020).

O segundo passo é definir os sonhos que a pessoa possui, pois são os sonhos que movem as pessoas a buscar algo. Para uma pessoa sem sonhos qualquer caminho serve, e devido a isso uma desordem financeira acaba ocorrendo. Estes sonhos precisam ser definidos em curto, médio e longo prazo, de preferência com datas, pois estes têm a capacidade de motivar as pessoas e as boas escolhas financeiras serão uma conquista devido a priorização dos sonhos.

A terceira etapa é a elaboração de um orçamento financeiro, conforme apresentado na figura 1 do referencial teórico, esta é uma ótima ferramenta para apoiar esse novo comportamento financeiro. Nesta etapa a pessoa irá direcionar parte do seu dinheiro para os seus sonhos e o que sobrar deve ser direcionado para as demais despesas.

O último passo é o ato de poupar dinheiro, pois poupar é fundamental para que uma pessoa possa se estabilizar financeiramente, e essa estabilidade irá interferir de forma positiva na sua qualidade de vida e bem-estar.

Após a apresentação destas etapas, o próximo passo da estrutura do programa é apresentar os benefícios que a estabilidade financeira pode trazer na vida das pessoas, tanto para ela mesma, como para sua família e também para a sociedade em que vive.

No caso dos funcionários que forem admitidos na empresa estes também deverão receber estas orientações durante o treinamento admissional, que ocorre durante os dois primeiros dias de trabalho.

Após todos os funcionários da organização terem passado pelas orientações colocadas anteriormente, o programa dará continuidade no RH da empresa, onde estes trabalhadores podem procurar a pessoa responsável e tirar mais dúvidas de forma individual sobre estes métodos, ou também, se possuem alguma outra dificuldade na área de finanças o RH estará disponível para orientá-lo. Caso necessário, também pode-se envolver os familiares do funcionário durante a conversa.

Também serão divulgadas nos murais eletrônicos de cada setor da empresa e em reuniões informativas algumas frases que tratam de educação financeira, desta forma, evita-se que o funcionário esqueça da importância e também da existência deste programa.

A última parte da estrutura deste programa de orientação financeira consiste em contratar educadores financeiros para fazer palestras ou *workshops* para os

funcionários periodicamente. Pois, como informado anteriormente, a pessoa responsável por este programa no RH poderá apenas orientar os funcionários sobre as finanças dentro do escopo tratado como proposta, porém assuntos mais específicos e de conhecimentos mais técnicos precisam ser tratados por educadores financeiros.

4.7 PLANEJAMENTO DE IMPLANTAÇÃO DO PROGRAMA

Após elaborada a estrutura do programa de orientação financeira é necessário colocar em ação, para isso, é necessário inicialmente planejar a sua implantação, conforme o quadro 4.

Quadro 4 – Planejamento do programa de orientação financeira

(continua)

O que fazer?	Por que fazer?	Como fazer?	Quando fazer?	Onde fazer?	Quem será o responsável?	Quanto irá custar?
Definir pessoa do RH	Para ter um responsável pelo projeto.	Definir as características necessárias para poder fazer a escolha desta pessoa. Analisar as pessoas no RH que contemplam estas características e decidir conforme critérios estabelecidos.	Até 30 de setembro de 2020.	No RH da empresa.	Gerente de RH.	Sem custo. Será alocada mais uma função a um funcionário já existente.
Elaborar a apresentação	Para apresentar para direção e obter aprovação do conteúdo.	Elaborar conforme os assuntos definidos na proposta com informações necessárias a serem repassadas.	Até 31 de novembro de 2020.	No RH da empresa.	Responsável pelo projeto.	Sem custo.
Marcar reunião com diretores	Para apresentar para direção e obter aprovação do conteúdo.	Verificar agenda disponível com a secretária e marcar reunião.	Até 05 de dezembro de 2020.	No RH da empresa.	Responsável pelo projeto.	Sem custo.

(continuação)

Realizar apresentação do modelo proposto para direção	Para conhecer e validar o conteúdo.	Realizar a apresentação de slides com as devidas explicações.	Até 31 de dezembro de 2020.	Na empresa.	Responsável pelo projeto.	Sem custo.
Organizar a apresentação aos gestores	Para conhecimento do programa e apoio junto aos funcionários na sua implantação.	Definir os participantes, estabelecer cronograma, reservar a sala de treinamento, fazer comunicação aos participantes.	Até 31 de janeiro de 2021.	No RH da empresa.	Responsável pelo projeto.	Sem custo.
Apresentação para gestores	Para conhecimento do programa e apoio junto aos funcionários na sua implantação.	Realizar a apresentação de slides com as devidas explicações.	Até 20 de fevereiro de 2021.	No auditório da empresa.	Responsável pelo projeto.	Sem custo.
Organizar a apresentação aos funcionários	Para conhecimento do programa e realizar sua participação.	Definir os participantes, estabelecer cronograma, reservar a sala de treinamento, fazer comunicação aos participantes.	Até 28 de fevereiro de 2021.	No RH da empresa.	Responsável pelo projeto.	Sem custo.
Apresentação para funcionários	Para conhecimento do programa e realizar sua participação.	Realizar a apresentação de slides com as devidas explicações.	Março, abril e maio de 2021.	No auditório da empresa.	Responsável pelo projeto.	Sem custo.
Apresentação para novos funcionários	Para conhecimento do programa e realizar sua participação.	Realizar a apresentação de slides com as devidas explicações.	Durante o treinamento admissional.	No auditório da empresa.	Responsável pelo projeto.	Sem custo.
Realizar atendimento no RH	Para auxiliar nas dúvidas e dificuldades encontradas na gestão financeira pessoal.	Agendar horário de atendimento, verificar as necessidades, elaborar um plano e envolver os familiares se necessário.	A partir de junho de 2021, marcando 4 atendimentos por dia (1 atendimento a cada 30min).	No RH da empresa.	Responsável pelo projeto.	Sem custo.

(conclusão)

Pesquisar frases sobre educação financeira	Aplicar nos murais e em reuniões informativas como forma de reforçar a permanência do programa de orientação financeira.	Realizar busca na internet, livros, revistas e outras fontes.	Uma vez por mês a partir de junho de 2021.	No RH da empresa.	Responsável pelo projeto.	Sem custo.
Colocar nos murais e em reuniões informativas as frases sobre educação financeira	Reforçar a permanência do programa de educação financeira.	Divulgar nos murais eletrônicos inserindo através dos sistemas e também nas reuniões informativas através dos gestores.	Nos murais uma vez por mês e nas reuniões informativas a cada 2 meses a partir de junho de 2021.	No RH da empresa.	Responsável pelo projeto e gestores.	Sem custo.
Organizar a apresentação de educadores financeiros	Para conhecimento de assuntos específicos e mais técnicos sobre educação financeira.	Contratar educadores financeiros para palestras ou <i>workshops</i> , estabelecer cronograma, reservar a sala de treinamento, definir os participantes, fazer comunicação aos participantes.	Durante o mês de novembro de 2021.	No RH da empresa.	Responsável pelo projeto.	R\$ 12.600,00

Fonte: Autora (2020).

Conforme apresentado no quadro 4, primeiramente é necessário escolher e preparar uma pessoa que trabalha na área de recursos humanos da empresa para pôr o programa em prática, essa pessoa precisa ter conhecimento sobre finanças e sobre educação financeira. É essencial também que ela seja uma boa ouvinte e que possua empatia para entender o real problema dos funcionários e assim poder ajudá-los. É importante destacar que essa pessoa não é um educador financeiro, para ser educador financeiro é preciso ter uma formação mais aprofundada nesta área, no entanto a pessoa escolhida irá orientar financeiramente os funcionários da organização com o conhecimento necessário para isso.

Em seguida, a pessoa responsável irá preparar uma apresentação a ser utilizada para passar as orientações conforme definido no programa, contendo os assuntos informados na estrutura do programa. A pessoa do RH irá apresentar primeiramente para a direção da empresa, se aprovada dará sequência, caso contrário fará as melhorias necessárias. Depois disso, apresentará o programa para os gestores da organização, e em seguida para todos os demais funcionários. A apresentação será feita em grupos de cinquenta pessoas no auditório da empresa metalúrgica. Como atualmente a empresa possui aproximadamente 2.750 funcionários e as apresentações serão realizadas com cinquenta pessoas por vez, a apresentação para todos os funcionários pode levar em torno de três meses.

No caso dos funcionários que serão admitidos, o programa será apresentado durante o treinamento admissional pela pessoa responsável pelo projeto. Esse treinamento é realizado nos dois primeiros dias de trabalho na empresa.

Após todos os trabalhadores da empresa terem assistido às apresentações, se dará início ao atendimento individual pelo responsável no RH para tirar dúvidas e também se o funcionário precisar de alguma ajuda. Se o funcionário possuir algum familiar com problemas financeiros e que também precisa de ajuda, este também poderá ser atendido. Este atendimento será realizado de segunda a sexta-feira, das 07h30min às 17h30min, conforme agendamento prévio. A pessoa responsável pelo projeto atenderá até quatro funcionários por dia durante trinta minutos aproximadamente, se for um assunto mais complexo poderá levar mais tempo.

Para ajudar ainda mais os funcionários, uma vez por mês a pessoa responsável pelo projeto irá preparar frases sobre educação financeira e disponibilizará nos murais eletrônicos internos, esse conteúdo ficará disponível durante uma semana. Também passará nestes murais um lembrete que o RH sempre está disponível para atender os funcionários que querem saber um pouco mais sobre este tema ou se necessitam de ajuda. Todos estes lembretes também serão abordados pelos gestores durante as reuniões informativas que acontecem entre eles e seus funcionários a cada dois meses.

Para finalizar, serão contratados educadores financeiros para promover palestras e *workshops* para todos os funcionários. Esse trabalho será feito a cada dois anos e preferencialmente no final do ano, pois é nesta época que as pessoas mais recebem dinheiro, como décimo terceiro e férias, e desta forma, é de extrema importância saber utilizá-lo de forma consciente. Estas atividades serão realizadas de

preferência por um educador diferente, assim será possível mostrar vários pontos de vista sobre esse tema aos trabalhadores da organização.

Quanto ao custo do programa de orientação financeira, o mesmo estará incluso no salário do responsável escolhido para cuidar deste projeto, trata-se apenas de uma alocação de função no RH da empresa metalúrgica. O único custo a mais que terá é na contratação de educadores financeiros para as palestras e *workshops*. Estima-se que custará em torno de R\$ 450,00 por cada apresentação dos educadores aos funcionários, como as apresentações serão realizadas com cem pessoas por vez e atualmente há 2.750 funcionários, o custo total será aproximadamente R\$12.600,00. A ideia inicial é realizar todas as apresentações apenas com slides e vídeos, tanto do responsável pelo projeto quanto dos educadores financeiros, desta forma, não haverá custo com outros materiais, como impressão de folhetos, por exemplo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sabe-se que atualmente a população vem enfrentando grandes dificuldades na sociedade em que está inserida, sendo que uma das que vem preocupando muito é a falta de estabilidade financeira. Nesse sentido, para contribuir de alguma forma com a vida financeira das pessoas neste trabalho foi desenvolvida como proposta uma ferramenta dentro de uma empresa do ramo de metalurgia, capaz de auxiliar seus funcionários a desenvolver um orçamento financeiro saudável.

Para a realização dos objetivos geral e específicos deste trabalho, foi necessário primeiramente que fosse feita uma pesquisa bibliográfica. Em seguida, com base no referencial teórico foram elaborados dois questionários qualitativos. Um deles foi aplicado para alguns gestores da empresa metalúrgica e o outro para alguns educadores financeiros, estes educadores não tem ligação com a empresa na qual o programa será implantado. Nesses questionários, foram abordadas questões relacionadas as finanças pessoais.

O presente estudo teve como objetivo geral elaborar um programa de orientação financeira no ambiente empresarial de uma empresa metalúrgica, que será aplicado aos funcionários desta organização. Pode-se observar que o objetivo da elaboração do programa foi atingido com êxito devido ao desenvolvimento de uma estrutura e de um plano de ação para a realização do projeto.

Este estudo também estabeleceu quatro objetivos específicos. O primeiro é verificar as necessidades de educação financeira na empresa metalúrgica, atingido através de uma pesquisa com alguns gestores da empresa e com alguns educadores financeiros. Nesta pesquisa foi demonstrado o interesse e também a importância de inserir um programa de orientação financeira no ambiente empresarial. Na sequência, o objetivo específico pesquisar formas de aplicar a educação financeira na empresa metalúrgica também foi cumprido por uma entrevista com os mesmos gestores da empresa e também com os educadores financeiros. Nestas entrevistas algumas sugestões foram apresentadas, como ter um responsável no RH para cuidar deste projeto e atender os funcionários que precisam de alguma orientação financeira, divulgar internamente informações que ficam visíveis para os funcionários sobre educação financeira, e também fazer uma parceria com educadores financeiros para que estes falem sobre este tema para os funcionários da organização.

O terceiro objetivo específico é apresentar a estrutura do programa de orientação financeira. Este objetivo foi atingido após a análise do referencial teórico e das entrevistas com gestores e educadores financeiros. A estrutura do programa consiste primeiramente em definir uma pessoa do RH, após isso fazer a apresentação do programa para os funcionários da empresa e também para os novos funcionários no momento da admissão, depois disso realizar atendimento no RH para os funcionários que precisam de alguma ajuda e disponibilizar nos murais eletrônicos e nas reuniões com gestores algumas frases sobre educação financeira, por fim, fazer a contratação de educadores financeiros para realizar palestras e *workshops* na empresa. O último objetivo específico é elaborar um planejamento de implantação deste programa, este objetivo foi concluído após a criação de um quadro com todas as etapas do programa, em cada etapa é apresentado o motivo pelo qual ela está sendo realizada, como ela será realizada, a data e local da aplicação da etapa, quem será o responsável dessa etapa e também o seu custo.

Uma limitação que este trabalho apresenta é o fato de que este programa de orientação financeira pode apenas ser aplicado na empresa metalúrgica analisada, pois foi através da entrevista com os alguns de seus gestores que se observou a necessidade de criar um programa que pudesse orientar seus funcionários financeiramente. Além disso, essa empresa disponibiliza tempo para o seu desenvolvimento e aplicação, e também possui uma estrutura apropriada para a implantação de um projeto como este. Outro limitador importante foi a falta de material para realizar a pesquisa, como livros sobre educação financeira. Esse assunto ainda não dispõe de uma vasta bibliografia.

No entanto, entende-se que o projeto tem grande potencial de aplicação em outras organizações privadas e até públicas. Com o correto mapeamento das necessidades e da cultura da organização é possível fazer as adaptações necessárias e desta forma aplicar esse estudo com êxito.

A partir deste trabalho, um estudo futuro que pode ser realizado nesta empresa é a mensuração de resultados que foram obtidos a partir das orientações financeiras que os funcionários da empresa receberam. Como sugestão, é possível elaborar uma pesquisa com os funcionários da organização. Nesta pesquisa poderiam ser levantados benefícios que as pessoas que fizeram um maior uso do programa adquiriram, bem como sugestões que podem vir a melhorar o programa de orientação financeira.

Ao elaborar este trabalho, foi possível ter a oportunidade de perceber o quanto a educação financeira é importante para a qualidade de vida da população, porém muitas pessoas deixam de aplicá-la pois é um assunto que geralmente não se possui uma cultura de orientação desde a base da educação de cada pessoa. Trata-se de um assunto cuja importância não era levada em conta há alguns anos atrás. No entanto, somente nos últimos anos é que se houve falar neste assunto em algumas escolas e empresas. Mais um ponto relevante a ser destacado é a importância da elaboração de um bom orçamento financeiro, pois é através dele que se torna possível mostrar para as pessoas aonde elas precisam realizar mudanças, e após isso, alcançar a tranquilidade financeira.

Espera-se que esta pesquisa, além de contribuir com informações científicas, possa contribuir com os funcionários da empresa para que tomem decisões mais assertivas sobre finanças. Desta forma, com uma vida financeira bem orientada os funcionários poderão levar estas informações também para sua casa e ter benefícios junto com seus familiares. Além disso, os funcionários organizados com suas finanças podem refletir em resultados positivos dentro da organização e na sociedade em que estão inseridos. Com isso, é possível que eles construam uma vida mais equilibrada, tanto nos dias de hoje quanto para o futuro, fomentando essa cultura, mesmo que de forma localizada, a construir uma cultura de base para a educação dos seus filhos, bem como a comunidade aonde estão inseridos, podendo até ser um modelo social a ser seguido.

REFERÊNCIAS

ACEVEDO, Claudia Rosa; NOHARA, Jouliana Jordan. **Monografia no curso de administração: guia completo de conteúdo e forma**. São Paulo: Atlas, 2004.

ANDRES, Danéia Inês. **Procedimentos para elaboração do planejamento orçamentário doméstico e do controle de gastos e receitas para uma eficiente gestão financeira familiar**. 2010. 67 f. Monografia (Bacharel em Ciências Contábeis) – Universidade de Caxias do Sul. Caxias do Sul, 2010. Disponível em: <https://repositorio.ucs.br/xmlui/bitstream/handle/11338/1557/TCC%20Daneaia%20Ines%20Andres.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 08 set. 2019.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Caderno de educação financeira: gestão de finanças pessoais (conteúdo básico)**. Brasília: BCB, 2013. Disponível em: https://www.bcb.gov.br/pre/pef/port/caderno_cidadania_financeira.pdf. Acesso em: 07 set. 2019.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **O programa de educação financeira**. 2019. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/acessoinformacao/legado?url=https:%2F%2Fwww.bcb.gov.br%2FPre%2FPEF%2FPort%2FPEFPublicoExterno.asp>. Acesso em: 26 set. 2019.

BARBOSA, Christian; CERBASI, Gustavo. **Mais tempo, mais dinheiro: estratégias para uma vida mais equilibrada**. Rio de Janeiro: Sextante, 2014.

BASSIL, Rafael Laynes. **A importância da educação financeira**. OAB Prev, Paraná, 2018. Disponível em: <http://www.oabprev-pr.org.br/noticias-detail.php?id=750&tit=artigo-a-importancia-da-educacao-financeira>. Acesso em: 07 set. 2019.

BÊRNI, Duilio de Avila; FERNANDEZ, Brena Paula Magno. **Métodos e técnicas de pesquisa: modelando as ciências empresariais**. 1. ed. São Paulo: Saraiva, 2012. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502173712/cfi/4!/4/4@0.00:0.00>. Acesso em: 10 out. 2019.

BLOG.RICO. **Planilha de Gastos: pessoal, familiar, diária, mensal**. 2018. Disponível em: <https://blog.rico.com.vc/planilha-gastos-pessoal>. Acesso em: 13 set. 2019.

BONI, Valdete; QUARESMA, Sílvia Jurema. **Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em Ciências Sociais**. Revista Eletrônica dos Pós-Graduandos em Sociologia Política da UFSC Vol. 2 nº 1 (3), janeiro-julho/2005, p. 68-80. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/emtese/article/viewFile/18027/16976>. Acesso em: 12 out. 2019.

BORGES, Paula Regis Dias; BILAC, Doriane Braga Nunes. **Educação financeira de colaboradores: importância de sua implantação para a empresa e seus colaboradores**. Revista Humanidades e Inovação, v.5, n.3. 2018. Disponível em:

<https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/606>. Acesso em: 26 set. 2019.

BRONSTRUP, Tatiéli Monique; BECKER, Kalinca Léia. **Educação financeira nas escolas**: estudo de caso de uma escola privada de ensino fundamental no município de Santa Maria (RS). Camine: Caminhos da Educação, Franca, v. 8, n. 2, 2016. Disponível em: <https://ojs.franca.unesp.br/index.php/caminhos/article/view/1922/1825>. Acesso em: 25 ago. 2019.

BUGARIM, Maria Clara Cavalcante et al. **Orçamento familiar e o controle social**: instrumentos de organização da sociedade. Brasília: Fundação Brasileira de Contabilidade, 2011. Disponível em: https://cfc.org.br/wp-content/uploads/2018/04/22_orcamento_familiar.pdf. Acesso em: 08 set. 2019.

CAIXA ECONÔMICA FEDERAL. **Fundamentos de Educação Financeira**. Brasília: CAIXA, 2009. Disponível em: <http://www.caixa.gov.br/Paginas/home-caixa.aspx>. Acesso em: 19 set. 2019.

CAIXA SEGURADORA. **Afinal o que é PGBL e VGBL?** 2017. Disponível em: www.caixaseguradora.com.br. Acesso em: 20 set. 2019.

CASARIN, Helen de Castro Silva; CASARIN, Samuel José. **Pesquisa científica**: da teoria à prática. Curitiba: InterSaberes, 2012. Disponível em: <https://bv4.digitalpages.com.br/?term=Pesquisa%2520cient%25C3%25ADfica%3A%2520da%2520teoria%2520%25C3%25A0%2520pr%25C3%25A1tica&searchpage=1&filtro=todos#/busca>. Acesso em: 12 out. 2019.

CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução à teoria geral da administração**. 6.ed. Rio de Janeiro: Campus, 2000.

CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais**. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

COUTINHO, Laura; PADILHA, Heloisa; KLIMICK, Carlos. **Educação Financeira**: como planejar, consumir, poupar e investir. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2015.

DENG, Hsu-Tong; et al. **Influence of financial literacy of teachers on financial education teaching in elementary schools**. International Journal of e-Education, e-Business, e Management and e-Learning, v. 3, n. 1, February, 2013. Disponível em: <http://www.ijeeee.org/Papers/195-K10068.pdf>. Acesso em: 07 set. 2019.

DOMINGOS, Reinaldo. **DSOP Educação Financeira**: Educação financeira nas empresas impacta vida de funcionários. São Paulo, 2017. Disponível em: <https://www.dsop.com.br/artigos/2017/06/educacao-financeira-nas-empresas-impacto/>. Acesso em: 21 set. 2019.

DOMINGOS, Reinaldo. **Livre-se das dívidas**: como equilibrar as contas e sair da inadimplência. São Paulo: DSOP Educação financeira, 2012.

DOMINGOS, Reinaldo. **Terapia Financeira**: realize seus sonhos com educação financeira. São Paulo: Editora DSOP, 2016.

DUARTE, Fábio. **Planejamento urbano**. Curitiba: Intersaberes, 2012.

ECKER, T. Harv. **Os segredos da mente milionária**. Rio de Janeiro: Sextante, 2006.

ENTSCHEV, Bernt. **Educação financeira nas empresas**. Gazeta do Povo. Curitiba, 14 ago. 2018. Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/vozes/talento-em-pauta/educacao-financeira-nas-empresas/>. Acesso em: 26 set. 2019.

FERREIRA, Juliana Cezario. **A importância da educação financeira pessoal para a qualidade de vida**. Caderno de Administração, v. 1, Bauru, 2017. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/caadm/article/view/33268>. Acesso em: 23 ago. 2019.

FERREIRA, Paulo Vagner. **Matemática financeira na prática**. Curitiba: InterSaber, 2019. Disponível em: <https://bv4.digitalpages.com.br/?term=juros&searchpage=1&filtro=todos&from=busca&page=6§ion=0#/legacy/176312>. Acesso em: 14 set. 2019.

FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. Disponível em: https://books.google.com.br/books?id=dKmQDAAQBAJ&printsec=frontcover&dq=FLICK,+Uwe.+Introdução+à+pesquisa+qualitativa.+3.+ed&hl=pt-BR&sa=X&ved=0ahUKEwiYm_PavLXIAhWMGbkGHSHjB8QQ6AEIKDAA#v=onepage&q=FLICK%2C%20Uwe.%20Introdução%20à%20pesquisa%20qualitativa.%203.%20ed&f=false. Acesso em: 05 out. 2019.

FREZATTI, Fábio. **Orçamento Empresarial**: planejamento e controle gerencial. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

GALLAGHER, Lilian. **Planeje seu futuro financeiro**: o guia sobre investimentos para multiplicar seu patrimônio. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

GATTI, Bernardete Angelina. **A construção da pesquisa em educação no Brasil**. Brasília: Plano, 2002.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>. Acesso em: 04 out. 2019.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. Disponível em: <https://www.slideshare.net/FernandadeSouzaMarti/gil-como-elaborar-projeto-de-pesquisa-2002-1>. Acesso em: 05 out. 2019.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597020991/cfi/6/10!/4/2@0:0>. Acesso em: 10 out. 2019.

GIOLO, Aguiar. **A formação de taxa de juros nas instituições financeiras**. 2009. Monografia (Pós-graduação em Gestão de Negócios Financeiros) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Chapecó, 2009. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/26266/000745365.pdf?...> Acesso em: 14 set. 2019.

GITMAN, Laurence J.; JOEHNK, Michael D. **Princípios de Investimentos**. 8. ed. São Paulo: Pearson Addison Wesley, 2005. Disponível em: https://bv4.digitalpages.com.br/?term=investimentos&searchpage=1&filtro=todos&from=busca&page=_4§ion=0#/legacy/287. Acesso em: 15 set. 2019.

HAMPTON, David R. **Administração contemporânea: teoria, prática e casos**. 3. ed. São Paulo: Mcgraw Hill, 1992.

HIRA, Tahira K; LOIBL, Cazilia. **Understading the impacto f employer-provides financial education on workplace satisfaction**. The journal of Consumer Affairs, v. 39, n.1. Summer, 2005. Disponível em: <http://citeseerx.ist.psu.edu/viewdoc/download?doi=10.1.1.618.9642&rep=rep1&type=pdf>. Acesso em: 25 ago. 2019.

HOJI, Masakazu. **Administração financeira na prática: guia para educação financeira corporativa e gestão financeira pessoal**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2014. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522492381/cfi/4!/4/4@0.00:23.2>. Acesso em: 26 set. 2019.

IDEC, Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor. **Financeiro**. 2015. Disponível em: <https://idec.org.br/>. Acesso em: 14 set. 2019.

LAGES, Patricia. **Virada financeira: uma mudança de 180 graus em 180 dias para você alcançar a estabilidade em todas as áreas da vida**. 1. ed. Rio de Janeiro: Vida Melhor, 2015.

LOPES, Carolina. **A importância de inserir Educação Financeira nas empresas**. Acessa.com, Juiz de Fora, 11 mar. 2019. Disponível em: <https://www.acessa.com/negocios/arquivo/mercadodetrabalho/2019/03/11-importancia-inserir-educacao-financeira-nas-empresas/>. Acesso em: 25 ago. 2019.

MALHOTRA, Naresh K. **Pesquisa de Marketing: uma orientação aplicada**. 7. ed. Porto Alegre: Bookman, 2019. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582605103/cfi/2!/4/4@0.00:56.0>. Acesso em: 05 out. 2019.

MARCONI, Maria de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

MARCONI, Maria de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597013535/cfi/6/10!/4/12@0:49.0>. Acesso em: 12 out. 2019.

MARQUES, Marcus. **Empresas estão investindo na educação financeira dos colaboradores**. 2017. Disponível em: <http://marcusmarques.com.br/gestao-de-pessoas/empresas-estao-investindo-educacao-financeira-dos-colaboradores/>. Acesso em: 27 set. 2019.

MARTINI, Luigi. **Contabilidade Geral**. Edição: 2013. Disponível em: https://educacaocoletiva.com.br/assets/system_files/material/phpCggYZ11779.pdf. Acesso em: 08 set. 2019.

MARTINS, José Pio. **Seu futuro: educação financeira e atitudes para conquistar sua independência**. 1º ed. São Paulo: Fundamento Educacional, 2011.

MATTAR, Fauze N. **Pesquisa de Marketing**. São Paulo: Atlas, 1996.

MAYER, Fernando de Pol. **Introdução à Estatística e conceitos de amostragem**. 2016. Disponível em: http://leg.ufpr.br/~fernandomayer/aulas/ce001e-2016-2/01_introducao_e_amostragem/01_Introducao_a_Estatistica_e_amostragem.pdf. Acesso em: 10 out. 2019.

NEIS, Patrícia. **Planejamento financeiro familiar: os principais recursos para sua elaboração e o reflexo da falta de organização financeira do indivíduo no ambiente de trabalho**. 2017. 114 f. Monografia (Bacharel em Administração) – Universidade de Cuias do Sul. Bento Gonçalves, 2017.

NETO, Salomão de Souza. **Uma análise comparativa dos planos de previdência complementar aberto (PGBL)**. 2013. 41 f. Monografia (Bacharel em Administração) – Universidade Federal Fluminense. Volta Redonda, 2013. Disponível em: <https://app.uff.br/riuff/bitstream/1/2265/1/2013-Administra%C3%A7%C3%A3o-SALOM%C3%83O%20DE%20SOUZA%20NETO.pdf>. Acesso em: 20 set. 2019.

NUNES, Teresa. **Pontodidática: o que é análise de discurso**. 2018. Disponível em: <https://pontodidatica.com.br/o-que-e-analise-do-discurso/>. Acesso em: 12 out. 2019.

OCDE. **Recommendation on Principles and Good Practices for Financial Education and Awareness**. 2005. Disponível em: <http://www.oecd.org/daf/fin/financial-education/35108560.pdf>. Acesso em: 05 set. 2019.

PEREIRA, José Matias. **Manual de metodologia científica**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2019. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597008821/cfi/6/10!/4/12@0:0>. Acesso em: 04 out. 2019.

PINHEIRO, Waldomiro Vanelli. **A reforma da previdência**. Frederico Westphalen: URI, 1999.

PIRES, Valdemir. **Finanças pessoais: fundamentos e dicas**. Piracicaba: Editora equilíbrio, 2007. Disponível em: https://www.academia.edu/7395712/Finan%C3%A7as_Pessoais_fundamentos_e_dicas. Acesso em 07 set. 2019.

QSP, Consultoria de Marketing. **Entrevistas em profundidade**. 2018. Disponível em: <https://qspmarketing.pt/research-tecnicas/entrevistas-em-profundidade/>. Acesso em: 12 out. 2019.

RAMOS, Maria Cibele de Oliveira. **Os planos de benefícios das entidades de previdência privada**. São Paulo: LTr, 2005.

RASSIER, Leandro Hirt. **Conquiste sua liberdade financeira: organize suas finanças e faça o seu dinheiro trabalhar para você**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

RIBEIRO, Ludmille Dias. **Moda, consumo e compulsão: um estudo dos fatores que influenciam no comportamento do consumidor de moda e na compra compulsiva**. 2013. 72 f. Monografia (Bacharel em Comunicação Social com habitação em Publicidade e Propaganda) – Universidade Federal de Goiás. Goiânia, 2013 (a). Disponível em: <https://repositorio.bc.ufg.br/bitstream/ri/4469/5/TCC-Publicidade%20e%20Propaganda-Ludmille%20Dias%20Ribeiro.pdf>. Acesso em: 14 set. 2019.

RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade geral fácil**. 9. ed. São Paulo: Saraiva, 2013 (b).

ROBBINS, Stephen P. **Comportamento Organizacional**. 9. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002. Disponível em: https://bv4.digitalpages.com.br/?term=Robbins%25209%25C2%25BA%2520edi%25C3%25A7%25C3%25A3o&searchpage=1&filtro=todos&from=busca&page=_6§ion=0#/legacy/458. Acesso em: 20 set. 2019.

ROSA, Maria Virgínia de Figueiredo Pereira do Couto; ARNOLDI, Aparecida Gonzalez Colombo. **A entrevista na pesquisa qualitativa: mecanismos para validação dos resultados**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2014. Disponível em: <https://bv4.digitalpages.com.br/?term=A%2520entrevista%2520na%2520pesquisa%2520qualitativa%3A%2520mecanismos%2520para%2520valida%25C3%25A7%25C3%25A3o%2520dos%2520resultados&searchpage=1&filtro=todos&from=busca&page=3§ion=0#/legacy/36499>. Acesso em: 12 out. 2019.

ROSA JUNIOR, Luiz Emygdio Franco da. **Títulos de crédito**. 9. ed. Rio de Janeiro: Forense, 2019.

ROSS, Stephen A.; JORDAN, Bradford D.; WESTERFIELD, Randolph. **Princípios da administração financeira**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

SAGGIN, Elisa; RITTERBUCH, Diana de Souza. **A importância do planejamento estratégico para as instituições financeiras**. Revista de Administração, v. 10, n.

17. Frederico Westphalen, 2012. Disponível em: <file:///C:/Users/Gabriel/Downloads/945-3999-1-PB.pdf>. Acesso em: 07 set. 2019.

SAMANEZ, Carlos Patricio. **Matemática financeira**. 5. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

SANTOS, José Odálio dos. **Finanças pessoais para todas as idades**: um guia prático. São Paulo: Atlas, 2014. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522485741/cfi/271!/4/4@0.00:51.7>. Acesso em: 14 set. 2019.

SANTOS, Liliane Souza. **A importância da educação financeira nas empresas sob o aspecto da produtividade e da redução dos acidentes de trabalho**. Revista Científica Hermes, São Paulo, n. 8, 2013. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/4776/477647815008.pdf>. Acesso em: 27 set. 2019.

SAVOIA, José Roberto Ferreira; SAITO, André Taue; SANTANA, Flávia de Angelis. **Paradigmas da educação financeira no Brasil**. Rio de Janeiro, nov./dez. 2007. Disponível em: <http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/rap/article/view/6620/5204>. Acesso em: 23 ago. 2019.

SCHIER, Carlos Ubiratan da Costa. **Custos Industriais**. Curitiba: Ibpex, 2005.

SEABRA, Rafael; FRANÇA, César. **Tudo sobre a poupança**. 2010. Disponível em: https://queroficarrico.com/downloads/QueroFicarRico_eBook_Poupanca.pdf. Acesso em: 19 set. 2019.

SILVA, Fabiane Padilha; ALVES, Aline. **Análise de investimento e fontes de financiamento**. Porto Alegre: Ledur, 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595025394/cfi/3!/4/4@0.00:22.0>. Acesso em: 13 set. 2019.

SILVA, Maria de Lourdes. **Contabilidade pessoal**: uma proposta para a contabilização do patrimônio das pessoas físicas. Florianópolis, 2007. Disponível em: <http://tcc.bu.ufsc.br/Contabeis292629.pdf>. Acesso em: 07 set. 2019.

SLOMSKI, Valmor. **Manual de contabilidade pública**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

SOUZA, Débora Patricia de. **A importância da educação financeira infantil**. 2012. 76 f. Monografia (Bacharel em Ciências Contábeis – Centro Universitário Newton Paiva. Belo Horizonte, 2012. Disponível em: <http://www.educacaofinanceira.com.br/tcc/importancia-da-educacao-financeira-infantil.pdf>. Acesso em: 30 jun. 2020.

TEIXEIRA, Enise Barth. **A análise de dados na pesquisa científica**: importância e desafios em estudos organizacionais. Unijuí, ano 1, n. 2, jul./dez. 2003. Disponível em: <file:///C:/Users/Gabriel/Downloads/84-Texto%20do%20artigo-286-1-10-20111013.pdf>. Acesso em: 08 abr. 2020.

VERGARA, Sylvia Constant. **Gestão de pessoas**. 16. ed. São Paulo: Atlas, 2016. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597007985/cfi/6/10!/4/12@0:0>. Acesso em: 21 set. 2019.

VERGARA, Sylvia Constant. **Métodos de pesquisa em administração**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2015. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522499052/cfi/4!/4/4@0.00:14.4>. Acesso em: 12 out. 2019.

VOLVO. **Relatório de Sustentabilidade 2013 / 2014**. Curitiba, 2013 / 2014. Disponível em: http://www.volvo.com.br/relatoriosocial/relatorio2014/static/files/relatorio_sustentabilidade20132014.pdf. Acesso em: 27 set. 2019.

WALGER, Carolina; VIAPIANA, Larissa; BARBOZA, Mariana Monfort. **Motivação e satisfação no trabalho**: em busca do bem-estar de indivíduos e organizações. Curitiba: InterSaberes, 2014. Disponível em: <https://bv4.digitalpages.com.br/?filtro=livros&term=motiva%25C3%25A7%25C3%25A3o&searchpage=1&from=busca&page=4§ion=0#/legacy/22495>. Acesso em: 21 set. 2019.

YIN, Robert K. **Pesquisa qualitativa do início ao fim**. Porto Alegre: Penso, 2016. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788584290833/cfi/6/8!/4/4/26/2@0:0>. Acesso em: 05 out. 2019.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO PARA GERENTES USADO NA COLETA DE DADOS NA PESQUISA

Nome: Carine Dilkin Krüger

O presente questionário tem por objetivo tratar do tema educação financeira no ambiente empresarial. O mesmo servirá de base para meu Trabalho de Conclusão de Curso de Administração na Universidade de Caxias do Sul, desta forma, também irá auxiliar na implantação de um programa de orientação educacional financeira na área de Recursos Humanos desta empresa.

1. Qual o objetivo da empresa ao trabalhar com o tema “educação financeira”?
2. Quais são os sinais ou as dificuldades que os funcionários que possuem uma desorganização financeira pessoal apresentam no ambiente empresarial?
3. Quais são as consequências que podem ocorrer com funcionários que apresentam desorganização financeira pessoal dentro da organização?
4. De que forma você gostaria que este programa fosse aplicado na empresa?
5. Quais são os resultados que a empresa espera com a implantação de um programa de orientação educacional financeira?

APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO PARA EDUCADORES FINANCEIROS USADO NA COLETA DE DADOS NA PESQUISA

Nome: Carine Dilkin Krüger

O presente questionário tem por objetivo tratar do tema educação financeira no ambiente empresarial. O mesmo servirá de base para meu Trabalho de Conclusão de Curso de Administração na Universidade de Caxias do Sul, desta forma, também irá auxiliar na implantação de um programa de orientação educacional financeira na área de Recursos Humanos da empresa em que trabalho.

1. O que é educação financeira na sua opinião?
2. Qual o motivo da educação financeira ser um assunto de grande destaque nos últimos anos?
3. De que forma as pessoas podem gerenciar suas finanças pessoais e assim passar a ser organizada financeiramente?
4. Quanto a realização de sonhos, qual ou quais são as melhores formas de conquistá-los sendo uma pessoa organizada financeiramente? Tanto para sonhos a curto prazo, como a compra de uma televisão, como sonhos a longo prazo, como a compra/construção de uma casa.
5. Por quais motivos muitas pessoas acabam se endividando e assim causando uma verdadeira desorganização financeira?
6. Quais as consequências que a desorganização financeira pode causar? Tanto para o indivíduo como para a sociedade.
7. Quais são os melhores locais para implantar programas de educação financeira e assim construir uma sociedade mais consciente?

8. Quais são as melhores formas de aplicar educação financeira para os funcionários dentro das empresas?

9. De que forma o departamento de recursos humanos pode orientar e ajudar um funcionário quando este vem pedir ajuda devido a problemas financeiros?